

O "Marimbondo" de Carlos Lima

O músico prevê lançar, entre Janeiro e Março do próximo ano, o vídeo clip da música "Marimbondo". Segundo o autor, o próximo disco será de grande aposta e investimento na sua carreira musical. Nascido no Rangel, começou a carreira musical em finais dos anos 90.



p. 29

Pai de Catarina sente remorso

Simão da Gama é pai de Catarina Miguel da Gama, a menina de 10 anos que padece de cancro no útero e está de junta médica na África do Sul, desde o dia 5 de Dezembro. Em Angola, o progenitor ouve os áudios enviados pela filha e diz: "sinto remorso".



p. 19

LUANDA

JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA



EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

30 de Dezembro de 2019 • Ano 2 • Número 65 •

Publicação quinzenal, à segunda-feira

Preço: 100Kz

EM 2020 TCUL a caminho da internacionalização

A TCUL pretende internacionalizar a sua rota, já em 2020. Esta intenção está entre os principais objectivos da empresa pública de transporte terrestre. Pedro Pereira, presidente interino do Conselho de Administração da empresa, assegura que estão apostados em melhorar a prestação. De momento, 1.576 funcionários garantem a funcionalidade dos serviços.

p.16-17



COMÉRCIO ANÁRQUICO

VENDAS NA VIA CONDICIONAM TRÂNSITO

A venda ambulante entre a rua N'gola M'bandi, comumente chamada rua da Tourada, e a via que liga ao Terminal Doméstico, do Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro, tem estado a criar constrangimentos ao trânsito rodoviário. A Rua N'gola M'bandi, com 772 metros de extensão, foi recentemente reaberta ao tráfego rodoviário, depois de ter estado durante um ano encerrada para obras.

p.04-05

CORRIDA PEDESTRE

S. SILVESTRE DE CÁ

A 64ª edição da corrida pedestre de final de ano, denominada São Silvestre de Luanda, disputa-se amanhã, às 17h00, após o tiro de partida, no Largo da Mutamba, na zona Baixa da capital, numa distância de dez quilómetros. A corrida começa no Largo da Mutamba, passando pelas avenidas Amílcar Cabral, Revolução de Outubro, Ho Chi Min, Alameda Manuel Van-Dúnem, Avenida Comandante Valódia, Largo do Kinaxixi, ruas da Missão e Cirilo da Conceição, Avenida 4 de Fevereiro, Rua Manuel Fernando Caldeira e chegada no Estádio dos Coqueiros.

p.31

MEMÓRIAS

MÚSICA URBANA

No dia 25 de Janeiro, às 18 horas, no Clube Naval de Luanda, acontece o "1º Concerto de Música Popular Urbana Angolana Instrumental". Esta é a primeira aposta do projecto "Memória Patrimonial do Cancioneiro Angolano", que pretende documentar e sistematizar a música popular angolana. O escritor e jornalista Nok Nogueira é o mentor e conta com a colaboração de grandes nomes da música angolana.

p.29

CONDIÇÃO DE VIDA

MORAR NO MOXICO

Em Luanda, os moradores do bairro Moxico não tem vida fácil. Queixam-se de quase tudo, há escassez de água, falta luz, escolas, emprego e vias de comunicação. A delinquência também não dá sossego. Os três mil moradores do bairro Moxico consideram "péssimas" as condições em que vivem

p.22-23

NOTA DO DIA



CRISTINA DA SILVA
Directora Executiva

A "GASOSA" NOS ARMAZÉNS

A famosa "gasosa" parece não ter limites para os angolanos. Quando se pensava que este mal enfermava apenas as administrações públicas, hospitais, administrações e polícia, afinal ela se estende por aí além, se alargando até as cozinhas das famílias luandenses que não deixam de sentir os seus efeitos. Os armazéns que eram tidos como uma via para aquisição de produtos a baixo custo e mais ao alcance do bolso do pacato cidadão, deixaram de o ser. Os funcionários destes espaços passaram a comercializar "gato por lebre".

A parte a originalidade de muitos produtos em cuja proveniência preocupa actualmente os compradores, sem contar com o problema das datas de validade que os mesmos ostentam, principalmente os frescos, os funcionários destes centros comerciais (caixas e estivadores), estão a utilizar formas de extorsão que penaliza o bolso dos consumidores.

Estão a cancelar a venda dos produtos quando, por qualquer razão, eles entenderem não haver o que chamam falta de colaboração (gasosa).

Essas manobras desonestas começam logo a partir do caixa de pagamento. Nesta área controlada maioritariamente por mulheres, para além de exigirem cem kwanzas dos compradores, muitas vezes as funcionárias não entregam os trocos, alegando não terem disponibilidade para o fazerem. Vezes sem conta, elas deduzem directamente do troco os valores que acharem conveniente, sem prévio aviso do consumidor.

Para conseguir produtos de qualidade, os consumidores são obrigados a pagar os estivadores que exigem igualmente uma "gasosa", se quiserem levar para casa alimentos com a qualidade que se impõe.

Essas manobras acontecem aos olhos dos proprietários ou gerentes destes estabelecimentos, que, paradoxalmente, consideram de normal esse tipo de atitudes, numa clara manifestação de convívio ou sentido de deixa andar.

Luandando



ROSALINA MATETA
Editora

PIOR E MELHOR NATAL DE SEMPRE

Já não tenho memória de um Natal ou quadra festiva como a deste ano, já perto do fim. Não me lembro de um Natal em que as famílias, àquelas que fazem parte do povo em geral, tiveram que levar a parcimónia ao extremo da palavra pelas razões que todos nós conhecemos e vivenciamos no dia-a-dia.

Neste apertar de cintos, no dia 24, notou-se que, mesmo aqueles que ainda deram-se o luxo de ir ao supermercado compraram com moderação. Por maioria de razão, quem fez compras na rua ou nas diferentes praça da capital também procedeu assim. A contenção, por falta de dinheiro ou por mera poupança, também foi notória no tráfego automóvel. Contrariamente aos insuportáveis engarrafamentos dos anos anteriores, neste ano, naqueles pontos mais críticos, como as Avenidas Deolinda Rodrigues e 21 de Janeiro, a circulação não foi fluida, mas também, não deixou os automobilistas com os cabelos em pé. No S.Paulo, onde se situa o mercado com o mesmo nome, abundam lojas, armazéns e vendedores ambulantes, houve mais "engarrafamento" de pessoas do que de carros. Como formigas, as pessoas movimentavam-se num frenesim diferente dos outros dias. Parecia que todos os moradores de Luanda estavam ali à procura de alimentos, brinquedos e enfeites de Natal a melhor preço. Sem dúvida que ali se praticam os melhores preços da cidade ou não se chamaria "arreiou-arreiou". Ainda assim, a maior parte dos luandenses que é desafortunado teve o "cabaz" que só Deus sabe.

Por todas as limitações e ginásticas feitas para se ter algum "miminho", para muitos, este terá sido "o pior Natal de sempre". Isso mesmo disse-me um colega em relação aos preparativos em sua casa para a esperada ceia, sublinhando que o espírito de Natal, característico desta época, havia saído das pessoas, por falta de dinheiro.

Por essa mesma razão, na noite da consoada e no dia seguinte, quer na Baixa como nos nossos musseques, não vimos, nem sentimos a euforia dos anos anteriores. Claro que também houve menos cabazes e troca de presentes. Não se ouviu o barulho de música com volume ensurdecedor, vinda da casa de um vizinho, nem se viu pessoas aglomeradas nas ruas. A celebração foi mesmo familiar.

A limitação de gastos, também teve reflexo na quantidade e qualidade do lixo deixado nos contentores. Para variar, os amontoados de resíduos sólidos não foram notícia. A cidade, no dia 25, apresentou-se menos suja, comparada com os anos anteriores. Eis alguns dos sinais do fim da era do "Petro dólares". Se o balanço natalício for feito com base nestes aspectos, para mim, este foi o melhor Natal dos últimos 20 anos, logo o melhor sempre.

Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: luanda.metropolitano@jornaldeangola.com



VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Comportamento perigoso
AUTOMOBILISTAS DESRESPEITAM
REGRAS DE TRÂNSITO

A Polícia Nacional tem redobrado algumas medidas, tais como; a regularização, ordenamento do trânsito e a colocação de forças e meios. Mesmo assim, muitos automobilistas ainda desrespeitam as regras de condução. Conforme mostra a imagem, atitudes como essas põem em perigo a segurança dos automobilistas e peões e têm causado vários acidentes, muitas vezes, mortais. É preciso que a

sociedade se mobilize em campanhas de repúdio contra estes comportamentos. Os automobilistas precisam de ganhar consciências das consequências que o desrespeito às regras de trânsito podem causar. É preciso que eles se certifiquem que tenham todos os acessórios do carro antes de começarem a marcha. Pedimos aos órgãos de direito para que punam severamente os indivíduos que apresentam conduta contrária às regras, isso vai inibir os automobilistas de práticas erradas como a que vimos nesta imagem.

Carta do leitor



Ecuridão e insegurança

As chapas de zinco que serviam de vedação ao terreno situado na Rua Soba Mandume, mais concretamente no espaço onde anteriormente existiu os "armazéns da Macambira", foram removidas. Outrora, aquele lugar serviu de esconderijo para meliantes. Agora que está descampado e livre dos arbustos, os transeuntes pedem iluminação pública que, a energia eléctrica que foi cortada há quatro anos, seja reposta o quanto antes para que não haja mais medo e insegurança.

António Jorge - Marçal

Recolha de lixo

SSou morador do Benfica e venho por este meio agradecer a oportunidade que este Jornal Luanda tem dado aos leitores para que possam enviar as suas cartas com críticas e sugestões sobre o que gostaríamos de ver mudado nesta cidade. Por

esta via, quero agradecer o excelente trabalho de muitos empregados ligados as empresas de recolha de lixo têm realizado em prol da limpeza e saneamento da cidade.

Melquisedeke - Benfica

Água nas torneiras

Há uns meses houve uma campanha de colocação do sistema de canalização de água da EPAL. Pensei que o trabalho fizesse parte da campanha eleitoral, mas, estava errada. Hoje, no bairro do Chinguari, no Benfica, apesar de algumas falhas, pode-se ver as torneiras a jorrar água. Louvo, por isto, a dedicação do governo da província para que os cidadãos tivessem qualidade de vida, que passa pela construção e reabilitação de infra-estruturas sociais.

Esmeralda Manuel - Chinguari

LUANDA

Directora Executiva: Cristina da Silva

Editores: Rosalina Mateta e Domingos dos Santos

Sub-Editores: António Pimenta, Adalberto Ceita e José Bule

Secretária de Redacção: Maria da Gama

Jornalistas: Arcângela Rodrigues, Fula Martins, João Pedro, Nilza Massango e Matadi Makola

Fotógrafos: Vigas da Purificação, Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, M. Machangongo e Kindala Manuel

Departamento de Paginação

Irineu Caldeira (Chefe), Adilson Santos (Chefe-adjunto), Adilson Félix, Waldemar Jorge & Jorge de Sousa

Ilustração: Armando Pululo & Edna Mussalo

Morada: Rua Rainha Jínga 12/26. Caixa Postal: 13 12

Telefone: 222 02 01 74/222 33 33 44 **Fax:** 222 33 60 73

Mail: luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Publicidade: (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 **EMAIL:** antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao

EDIÇÕES NOVEMBRO
SÓCIO DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Presidente do Conselho de Administração: Vítor Silva

Administradores Executivos:

Caetano Pedro da Conceição Júnior, José Alberto Domingos, Rui André Marques Úpalavela, Luena Cassonde Ross Guinapo

Administradores não Executivos:

Filomeno Jorge Manaças Mateus Francisco dos Santos Júnior

**TERESA GONÇALVES
SOLIDARIEDADE**

“É fundamental que a sociedade se una para dedicar maior atenção às crianças e idosos acolhidos nas instituições de caridade devido à sua condição de vulnerabilidade. Temos um projecto cujo foco é despertar o sentimento de solidariedade”.



**BENEFICIÊNCIA
ANJOS DA GUARDA**

As crianças acolhidas no Centro Misfron, no Zango III, município de Viana, ficaram maravilhada com a oferta recebida. Diante da surpresa, exteriorizaram a satisfação por terem ganho brinquedos tais como carros e motos, bolas de futebol e utensílios de higiene.

FILANTROPIA

EDIÇÕES NOVEMBRO

“Anjos da Guarda” levam alegria ao distrito do Zango

Além do Centro Misfron, a acção solidária da instituição de saúde estendeu-se ao Lar da Terceira Idade Beiral, onde foram doados, sobretudo, kites de primeiros socorros, medicamentos e materiais gastáveis.



Yara Simão

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Um total de 106 crianças acolhidas no Centro Misfron, no Zango III, município de Viana, beneficiaram de bens alimentares, utensílios de higiene, brinquedos, entre outros, uma iniciativa da direcção da Clínica Anjos da Guarda, no âmbito das celebrações do Natal.

Em declarações ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, Teresa Gonçalves, directora da unidade privada de saúde, destacou a necessidade de se manter o espírito de solida-

riedade e harmonia, que se tornou tradição neste período do ano.

“É fundamental que a sociedade se una para dedicar maior atenção às crianças e idosos acolhidos nas instituições de caridade devido à sua condição de vulnerabilidade”, pediu.

Teresa Gonçalves afirmou que a instituição tem um projecto cujo foco é despertar o sentimento de solidariedade. Embora não tenha citado nomes, agradeceu a ajuda de parceiros e voluntários para o êxito da acção, tendo acrescentado que se tratou de uma grande festa, que permitiu tornar especial o Natal de pouca

mais de uma centena de crianças. Boquiaberto, diante da surpresa, estava Cristiano Pedro, de 6 anos. Apesar da timidez, o petiz não escondeu a felicidade por ter ganho mais de um brinquedo.

“Ganhei uma moto, um carro e também uma bola. Estou muito feliz, gostei muito”, disse sorridente.

LAR DO BEIRAL

A acção solidária da Clínica Anjos da Guarda estendeu-se ao Lar da Terceira Idade Beiral. No local, foram doados, sobretudo, kites de primeiros socorros, medicamentos e materiais gastáveis.

Teresa Gonçalves garantiu que

a clínica vai continuar a trabalhar visando a melhoria das condições de vida das camadas sociais mais desfavorecidas. Aproveitou e apelou à sociedade a cultivar mais o espírito de amor ao próximo e da compaixão.

“Onde há amor há esperança, onde há esperança há solidariedade, misericórdia e só assim se pode construir a paz social, para que se crie um mundo e uma sociedade cada vez melhor”, concluiu.

Localizado no Distrito Urbano do Rangel, município de Luanda, o Lar da Terceira Idade Beiral alberga actualmente 80 idosos, em ambos os sexos.

A tinta de caju

LUCIANO ROCHA



BACALHAU E DISCUSSÕES

Na véspera de mais uma passagem de ano, dia desta edição do “Metropolitano” surgir nas bancas, o bacalhau continuava tema de discussões acaloradas entres alguns inconsoláveis luandenses pela ausência dele à mesa da noite de Natal. Muitas das frustrações acumuladas nos últimos tempos são soltas naquelas conversas, com críticas à desvalorização do kwanza, encolhimento das importações de tudo e mais alguma coisa, como se fazia no tempo das “vacas gordas” que, afinal, ficou provado, não eram tanto assim, pois limitadas apenas a “castas privilegiadas” que se serviam de todos os meios públicos para saciarem apetites privados e este ano, para não variar, voltaram a ter mesa farta, com tudo que vem de fora, até o tal peixe, oriundo de mares glaciais, tão diferentes dos nossos, causa de tantas discussões entre honestos luandenses que, distraidamente, a certa altura, acreditaram poder ter vida folgada à custa de honesto trabalho.

A falta do “fiel amigo” na noite de Natal fez com que alguns luandenses ficassem com “água na boca”, a que se juntou outros -até defensores dos cortes no rol das importações em defesa da diversificação económica - raiva contra tudo e todos que os impediram de “cumprir a tradição” da “festa da família”, sem capacidade de discernimento para se perguntarem quando lhes nasceu aquele hábito alimentar.

Entre os saudosos do peixe oriundo de águas longínquas e gélidas, que fazem estremecer homens de barba rija, houve quem pensasse, como alternativa, na garoupa ou corvina, que podem ser pescadas nos nossos mares e secadas, até em telhados, cozidas como o outro, o forasteiro, acompanhado de batata rena, couve, ovo, enfim, com todos os quês e porquês, mas, face ao preço delas, desistiu.

Numa altura como a que estamos obrigados a viver parece-me, no mínimo, descabido, perder tempo com “indignações” por causa de um produto - e eu, confesso, gosto de bacalhau - que se faz parte dos hábitos de alguns de nós há pouco tempo. Houvesse melhor saúde, ensino, emprego, segurança, habitação, aproveitamento do que temos e ficassem lá os novos ricos com o “fiel amigo” deles. Que a maioria dos restantes era feliz.

VENDA INFORMAL STRESS DIÁRIO

Um agente da Polícia Nacional destacado no local, que não quis ser identificado, disse que o pior stress da sua vida é trabalhar com o público, principalmente as zungueiras. Afirma ser constrangedor reter ou deitar ao chão os bens de pessoas que apenas estão aí para tentar sustentar os filhos.



MARCELINO PAULO ANARQUIA NO COMÉRCIO

Morador há 50 anos no Cassequel da Calemba, Marcelino Paulo considera que a venda informal na rua N'gola M'bandi, além de perigosa, devido ao risco de atropelamentos, contribui para a produção de grandes quantidades de lixo no local e arredores.



RUA RECENTEMENTE REABERTA À CIRCULAÇÃO

Venda ambulante cria embaraços na N'gola M'bandi

A venda ambulante começa logo às primeiras horas do dia. As vendedoras tomaram de assalto os passeios e as faixas de rodagem, onde vendem de tudo um pouco, desde o tomate, peixe, fuba, verduras, medicamentos e brinquedos. Moradores e automobilistas acusam a Polícia Nacional de nada fazer para repor a ordem na rua N'gola M'bandi.

João Pedro

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

A venda ambulante no entroncamento entre a rua N'gola M'bandi, comumente chamada rua da Tourada, e a via que liga ao Terminal Doméstico, do Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro, tem estado a criar constrangimentos ao trânsito rodoviário. A Rua N'gola M'bandi, com 772 metros de extensão, foi re-

centemente reaberta ao tráfego rodoviário, depois de ter estado durante um ano encerrada para obras de reabilitação, que consistiram na construção de passeios e lancis, iluminação pública, rede de esgotos e duas faixas de rodagem, com três metros de largura.

A venda ambulante começa logo às primeiras horas do dia. As vendedoras tomaram de assalto os passeios e as faixas de rodagem, onde vendem de tudo

O automobilista Edson Domingos diz conduzir com muita cautela, para não provocar nenhum atropelamento, face a insistência das pessoas em vender na faixa de rodagem.

um pouco, desde o tomate, peixe, fuba, verduras, medicamentos e brinquedos.

O cenário cria embaraços aos automobilistas, aos peões, obrigados a andar no eixo da via, e aos moradores, que se vêem impedidos de sair a vontade de suas casas, devido às bancadas colocadas logo à porta. Toda essa anarquia ocorre mesmo diante de uma esquadra móvel da Polícia Nacional, cujos agentes assistem serenos e impávidos o caos que ali se instalou.

Morador do bairro Cassequel há vários anos, Dicesse Manuel conta que a "pracinha", como é chamada pelos moradores, existe há décadas. Apesar da desorganização, considera que a situação já esteve pior. "A venda ambulante já esteve pior, mas hoje diminuiu um bocado", disse. Embora reconheça que a venda informal tem servido de fonte de sustento para muitas famílias, Dicesse Manuel defende que isso não pode ser usado como desculpa para justificar a desordem



ZUNGUEIRAS TRÂNSITO EMBARAÇADO

A venda nos passeios cria dificuldades aos peões, que são obrigados a andar no eixo da via, e aos moradores, que se vêem impedidos de sair à vontade de suas casas, devido às bancadas colocadas logo à porta. Toda essa anarquia ocorre mesmo diante de uma esquadrá móvel da Polícia Nacional.



FALTA DE EMPREGO LUGAR APROPRIADO PARA VENDA

Vendedoras ambulantes alegam que a falta de emprego obriga a procurarem alternativas para sustentar a família, onde em alguns casos são as únicas a levar comida em casa. Se colocadas em lugares apropriados deixam de vender nas ruas.

JOÃO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



VENDA Os mercados de rua ganharam dimensão alarmante

“Sabemos que a falta de emprego atingiu níveis muito elevados, que muitos cidadãos recorrem a pequenos negócios para sustentar as famílias, mas temos de ter em conta que a venda próximo da via é muito perigosa, quer para os clientes como para os vendedores”

que se instalou na rua N'gola M'bandi. Por outro lado, critica a actuação dos agentes da Polícia Nacional destacados no local que, ao contrário dos seus colegas que conseguiram repor a ordem na rua Lino Amezaga, nada têm feito para organizar as coisas na chamada rua da Tourada.

“A presença diária dos agentes da Polícia Nacional inibe a venda ambulante na rua Lino Amezaga, que passou a ser realizada apenas nas ruas terciárias, sem prejudicar o trânsito e a circulação de pessoas”, exemplificou.

Marcelino Paulo, que vive há 50 anos no Cassequel da Calamba, considera que a venda informal na rua N'gola M'bandi, além de perigosa devido ao risco de Atropelamentos, contribui para a produção de grandes quantidades de lixo no local.

Kota Ribas, como é tratado pelos mais próximos, defende que a Administração da Maianga, em parceria com a Polícia Nacional, deve criar estratégias no sentido de organizar o comércio informal naquela zona. “Deve ser encontrado um lugar seguro para colocar as vendedoras”, sublinhou.

Ele reconhece que a reabilitação da rua da Tourada veio dar dignidade a zona. “Antigamente, esta rua era toda esburacada e, em tempo de chuva, para sair de casa, tinha de andar em pedras. Hoje, com a reabilitação, a rua Tourada ganhou prestígio e ficou mais valorizada”, afirmou.

O automobilista Edson Domingos diz conduzir com muita cautela para não provocar nenhum atropelamento, face a insistência das pessoas em vender na faixa de rodagem. “As pessoas recusam-se a sair da via e quando buzinas dizem que estamos a fazer barulho”, lamenta.

Edson Domingos reconhece que, em algumas ocasiões, os agentes do Serviço de Fiscalização têm retirado as vendedoras do local, mas horas depois regressam em força ao local. “Sabemos que a falta de emprego atingiu níveis muito elevados, que muitos cidadãos recorrem a pequenos negócios para sustentar as famílias, mas temos de ter em conta que a venda próximo da via é muito perigosa, quer para os clientes como para os vendedores”, disse.

EDIÇÕES NOVEMBRO



ANARQUIA Os peões são obrigados a andar no eixo da via devido às bancadas colocadas nos passeios

“O PIOR STRESS DA MINHA VIDA”

UM AGENTE DA POLÍCIA Nacional destacado no local, que não quis ser identificado, disse que o pior stress da sua vida é trabalhar com o público, principalmente as zungueiras. Afirma ser constrangedor reter ou deitar ao chão os bens de pessoas que

nada têm em casa e que apenas estão aí para tentar sustentar os filhos. “Estamos a estudar outras formas de tirá-lo daquele local, para melhorar a circulação rodoviária”, assegurou o agente. Devido a onda de assaltos que tem se registado em

Luanda, onde os criminosos utilizam motorizadas para concretizar as suas acções, os agentes da Polícia Nacional destacados nas imediações têm estado a apertar o cerco aos motociclistas com revistas e a verificação dos documentos. **JP**

AFRONTA ÀS AUTORIDADES

O ANO PASSADO, as vendedoras ambulantes que, na denominada rua das “Pedrinhas”, arredores do mercado dos Congolenses, distrito do Rangel, criavam transtornos aos transeuntes e ao trânsito rodoviário foram proibidos de exercer o comércio naquele local, por orientação da Comissão Administrativa da Cidade de Luanda, aquando da “Operação Resgate”.

A medida, que visa acabar com a venda desordenada no município de Luanda estendeu-se aos distritos do Sambizanga e do Neves Bendinha. Nestas zonas, peões e automobilistas, diariamente enfrentam constrangimentos para circular por causa, fundamentalmente, das vendedoras que, em clara afronta às autoridades, expõem os seus produtos nos passeios. As mais ousadas fazem-no a berma da rua.

Segundo consta, a transformação de locais públicos em mer-

cado, é um fenómeno que a Comissão Administrativa da Cidade de Luanda tem estado a combater desde algum tempo.

MORADORES SATISFEITOS

A maioria dos moradores da zona envolvente ao mercado dos Congolenses mostraram-se satisfeitos com a medida da Comissão Administrativa da Cidade de Luanda, porém, pedem maior empenho para que o problema tenha solução definitiva.

Jorge Damião e Gaspar Pedro, ambos moradores, contaram que tem sido recorrente a proibição de venda, mas a teimosia das vendedoras tem sido recorrente. Desta vez, esperam bons resultados.

Pedro Miguel, de 69 anos, residente há 40, diz que a saída definitiva dos vendedores é satisfatória para os moradores e automobilistas que diariamente usam a via.

“Esta é uma rua e não mercado, existem mercados próprios que o Estado construiu, nós, como moradores, não nos sentimos à vontade com estas pessoas a comercializarem aqui nos nossos portões. Tomara que não seja como tem sido, deixam de manhã mas retornam à noite”, protestou.

Automobilistas ouvidos pelo *Luanda, Jornal Metropolitano*, afirmaram que esta é uma medida acertada do Governo. Esperam, por isso, que os vendedores, que só impedem a mobilidade do trânsito e das pessoas, não retomem as vendas, para o bem de todos.”

“Aqui é sempre assim, correm com as zungueiras hoje, e, amanhã, já estão elas outra vez a vender à vontade, sem ninguém a fazer pressão. Esperamos que as autoridades sejam rigorosas, como estão agora a mostrar”, reforçaram.

JP

JOSÉ BONIFÁCIO ARRUAMENTOS

"A segunda fase está prevista para terminar no primeiro trimestre do próximo ano. A requalificação incidirá nos arruamentos, pavimentação, aumento de bancadas, para facilitar a locomoção dos vendedores e compradores. Foram construídas quatro naves".



CLIENTELA VÁRIOS SECTORES DE VENDA

Após a conclusão das obras, segundo auguram os vendedores, o mercado poderá atrair maior número de clientela, pois vai congrega no mesmo espaço vários sectores de venda, entre os quais o de conservação de produtos perecíveis.



HIGIENE E SEGURANÇA

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Requalificação do mercado do Kikolo satisfaz comerciantes e clientes

Comerciantes e clientes do mercado do Kikolo, localizado no município de Cacucaco, manifestam-se satisfeitos com as obras de requalificação que decorrem há dois anos naquele espaço de comércio. A empreitada até aqui realizada, desde já, garante maior dignidade, segurança, e melhores condições de saneamento e higiene aos utentes.

Maiomona Artur

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Numa recente ronda ao local, o *Luanda, Jornal Metropolitano*, testemunhou a satisfação dos comerciantes e clientes que, quase em uníssono, solicitaram celeridade para a conclusão dos trabalhos.

André Luvango, que vende naquele espaço, há 20 anos, referiu que o mercado do Kikolo registou melhorias significativas em muitos aspectos. No âmbito da requalificação, por exemplo, elogiou as condições de acomodação dos bens alimentares. Recordou que

o saneamento básico, rede de esgoto, iluminação e segurança pública apresentavam um quadro muito crítico.

"As obras são muito bem-vindas e têm estado a proporcionar melhores condições de permanência às pessoas que frequentam o mercado", disse.

Vendedora de roupas e de calçados, Telma Teresa acredita no aumento considerável das vendas. Após a conclusão das obras, segundo antevê, o mercado poderá atrair maior número de clientela, pois vai congrega no mesmo espaço vários sectores de venda. Destacou as mudanças operadas nos sectores "pronto-a-vestir", de con-

servação de produtos perecíveis, e recordou que, no tempo chuvoso, os produtos eram expostos em cima das lonas.

Telma Teresa acrescentou que o medo de perder o "negócio" tornava sofrível a vida dos vendedores. Por fim, elogiou as transformações desde o início da requalificação, iniciada há dois anos.

"As mercadorias dos vendedores agora passam a noite no interior do mercado sem grandes constrangimentos", disse.

José António, também vendedor, destacou o impacto da requalificação na organização do comércio e redução dos mercados de rua e de "esquina". Referiu que

o município assiste, actualmente, ao surgimento de mercados de rua por alegada falta de espaços comerciais condignos. O vendedor criticou a venda de produtos em locais impróprios, sem as mínimas condições de higiene, situação que muitas vezes dificulta o trânsito de peões e de veículos.

Relativamente ao negócio, a vendedora Joaquina Paím, visivelmente triste, desabafou que são razoáveis, tendo em conta a crise económica e financeira que o país enfrenta, o que tem influenciado negativamente na subida quase diária do preço dos mais variados produtos.

"Antigamente, tínhamos boas vendas, mesmo até no meio do mês, mas, ultimamente, quase que só temos tidos boas vendas ao final do mês, época em que os funcionários públicos recebem os ordenados", enfatizou.

Cliente assíduo do mercado, Isaías Reis vive na sede do município. Para ele, a requalificação do Kikolo é bem-vinda e há muito era aguardada.

"O mercado estava completamente desorganizado e os clientes tinham dificuldades em localizar os produtos. Agora, já se consegue identificar com alguma celeridade onde está a ser comercializado cada produto", sa-



**ISAÍAS REIS
VENDA DE PRODUTOS**

“O mercado estava completamente desorganizado. Agora, já se consegue identificar com alguma celeridade onde está a ser comercializado cada produto. Frequento-o com mais regularidade por sentir-me a vontade e seguro”.



**INFRA-ESTRUTURA
QUATRO NAVES
E CENTENAS DE BANCADAS**

Com 807 bancadas e capacidade para albergar 10 mil vendedores, a infra-estrutura possui quatro naves, cada com mais de 100 metros. Sete outras encontram-se em fase de conclusão. Uma empresa contratada garante a limpeza.

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



GESTOR José Bonifácio administrador do mercado do Kikolo

lientou. Face à delinquência, disse existir maior controlo das forças policiais, o que tem permitido conferir tranquilidade e harmonia. Ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, confessou que, nos últimos dias, passou a frequentar o local de venda com mais regularidade por sentir-se a vontade e seguro.

PROJECTO CONTEMPLA TRÊS FASES

O projecto de requalificação do mercado do Kikolo está sob gestão de um grupo empresarial, afirmou o seu administrador. Dividida em três fases, a requalificação iniciou em 2017 e segundo o planificado fica concluída em 2020.

José Bonifácio revelou que a primeira fase orçou em 321.223.600 Kwanzas. Informou que a segunda fase está prevista para terminar no primeiro trimestre do próximo ano. Explicou que a requalificação incidirá nos arruamentos, pavimentação, aumento de bancadas, para facilitar a locomoção dos vendedores e compradores. A construção de mais 20 naves, numa primeira fase, faz parte do pro-

jecto e visa permitir maior conforto aos vendedores durante o período chuvoso.

A colocação de 10 tanques de água para os vendedores podem usar durante as suas actividades, igual número de casas de banhos, implementação de mais iluminação pública nas vias principais do mercado, vedação do mercado, colocação de um posto de transformação e parque de estacionamento de viaturas, fazem parte do projecto.

O gestor fez saber que, até então, foram construídas quatro naves, das 20 previstas, três tanques de água, igual número de fossas e uma casa de banho de oito divisões e instalada 15 por cento da iluminação pública. Além de referir que o mercado apresenta uma imagem completamente diferente, José Bonifácio enalteceu as várias mudanças, principalmente, a melhoria do saneamento básico, de comodidade e a diminuição da delinquência.

Segundo apurou este jornal, de Janeiro a Novembro foram arrecadados aproximadamente 370 milhões de Kwanzas.

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



OBRAS Requalificação do mercado contempla três fases

RECRUTAMENTO DE JOVENS

A EMPRESA GESTORA do Mercado do Kikolo recrutou jovens ex-delinquentes para dar o seu contributo no novo paradigma do mercado.

Parte da estrutura foi transformada em escola de artes e ofícios onde, diariamente, os jovens aprendem várias técnicas de carpintaria, serralharia e ladrilho, sob a supervisão de profissionais do ofício.

José Bonifácio deu a conhecer a administração têm promovido palestras de sensibilização junto dos vendedores, sobretudo na campanha de sensibilização da moralização da sociedade, dirigida principalmente as mulheres, por serem as responsáveis pela educação das crianças.

Com 807 bancadas e capacidade para albergar 10 mil vendedores, a infra-estrutura possui quatro naves, cada com mais de 100 metros. Sete outras encontram-se em fase de conclusão. Uma empresa contratada garante a limpeza diária e, deste modo, o saneamento básico do recinto.

“Apelo os vendedores a deixar de vender na rua, uma vez que o

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Reintegração Ex-delinquentes ajudam a melhor imagem do mercado

mercado tem muito espaço desocupado e pronto para receber mais vendedores”, disse. Por outro lado, acrescentou que os fiscais têm cumprido com zelo o seu tra-

balho junto dos vendedores, na cobrança da taxa diária de 150 Kwanzas, bem como na sensibilização dos vendedores que insistem em vender fora do mercado. **MA**

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



ORIGEM O Kikolo que surgiu da fusão de dois mercados é uma referência no município de Cacuo

VENDA ILEGAL DE MEDICAMENTOS

APESAR DA PROIBIÇÃO imposta pelas autoridades devido a má conservação, origem duvidosa e o prazo de validade, a venda ilegal e avulsa de medicamentos persiste no Mercado do Kikolo, segundo admitiu o seu administrador. Para por fim a situação, José Bonifácio sugeriu maior controlo e rigor da fiscalização sanitária e a criação de leis mais severas para punir os infra-

ctores, de forma a inibir esta prática ilícita. O mercado conta com um posto policial que tem ajudado a manter a ordem e a tranquilidade no recinto. A infra-estrutura, dispõe também de um posto médico com o propósito de garantir assistência médica e medicamentosa aos vendedores.

Surgido em 1996, na sequência da fusão do mercado antigo do Kikolo, algures no bairro Caweleele, com

o então denominado mercado da Madeira, no bairro da Boa Esperança, o mercado do Kikolo passou a ser uma das grandes referências do município de Cacuo.

Em função da expansão populacional do município e o surgimento de novos bairros, o mercado tem conseguido satisfazer as principais necessidades entre dos vendedores e clientes. **MA**



Nestas Festas, dê mais a quem mais precisa.

Por uma Angola mais festiva e solidária, vamos todos juntos partilhar um pouco do que temos e dar mais a quem mais precisa.

Por vezes basta um simples gesto ou oferta para trazer um verdadeiro momento de alegria e fazer a diferença na vida de alguém.

Seja solidário com os que estão à sua volta e apoie o seu próximo com o que estiver ao alcance do seu coração.

Angola agradece e quem precisa também!

Boas Festas!

25 DE DEZEMBRO

QUANDO JESUS NASCEU?

O 25 de Dezembro é apenas uma data indicativa, já que até hoje ninguém sabe dizer em que dia exacto é que Jesus Cristo nasceu. O Natal tem diversas tradições a si associadas. A oferta de presentes é uma das mais seculares. A bíblia quase não fala deles, mas os ditos reis magos, saídos do Oriente para felicitem in situ a chegada do Messias, seriam os pioneiros desse costume natalício.



MERENDA ESCOLAR

JINGUBA COM BOMBÔ FRITO

Já ouvimos alguém a defender a inclusão de produtos locais no lanche dos putos: jinguba torrada, banana assada, bombô frito. Tudo isso é produto das mentalidades de esquerda, como aquele madié que se recusava a beber coca-cola porque, dizia ele, é "água suja do imperialismo". É mais do que sabido que os putos gostam é de pão com chá.



Crónicas da Lambula

OSVALDO GONÇALVES



PÃO COM CHÁ

Em 2020, inauguramos um novo estilo de gestão cá em casa: as galinhas ficam a Leste e o cachorro a Oeste. Ninguém tem nada que reclamar: tudo o que está para cá é Orinte e para lá Ocidente. O farelo é para aquele lado, os ossos para este.

E os mamoeiros?

Ser-lhes-á dada toda a atenção no quadro do programa de produção intensiva, que abrange o quintal. O mesmo está reservado para os peixes do aquário e as outras plantas, incluindo o pé de maracujá.

Mas algumas plantas ficam no meio do quintal..

Não importam os paralelos nem os meridianos. Fazemos como se faz com o café arábica: Zaire, Uíge e Cuanza-Norte de um lado, o Norte, Bié e Huambo do outro, o Sul. E não nos venham com essa do Planalto Central nem do centro geodésico de Angola. Abaixo do rio Kwanza é Sul, acima do Bengo é Norte.

E o Cunene, chefe?

'Só há entrada, não há saída! De Luanda, já se sabe: fica longe.

Café arábica é mesmo o quê?

É como os mamoeiros. Na hora de comer, ninguém quer saber se, afinal, é papaia. Quando é para tomar, o que vale é a cafeína.

A merenda escolar tem de passar a reflectir os costumes alimentares das crianças, "o futuro do amanhã", a quem se deve dizer, de uma vez por todas, que as estrelas não são do povo (nem que este pague IVA), e, por isso, há que incluir o chá na cesta básica, livre de qualquer imposto. Já ouvimos alguém a defender a inclusão de produtos locais no lanche dos putos: jinguba torrada, banana assada, bombô frito. Tudo isso é produto das mentalidades de esquerda, como aquele madié que se recusava a beber coca-cola porque, dizia ele, é "água suja do imperialismo". É mais do que sabido que os putos gostam é de pão com chá.

O chá tem de ser importado. Senão, daqui a pouco, ainda vão perguntar se é de caxinde ou erva cidreira. Chá é chá. Ponto final. Aquece-se água num panelão, deitam-se para lá dois ou três saquinhos e já está. Nem são precisos coadores.

Aos professores passa a ser servida magoga. Não esse frango frito da rua, sempre com o mesmo óleo, mas um pitéu especial, com direito a todos os molhos.

E são servidas apenas bebidas importadas e enlatadas ou em vasilhas de plástico. A essas garrafas, sejam de água, de sumos supostamente naturais, sejam de refrigerantes, chamam bidon. A miúda internada com cólera só queria "água do bidon". Ninguém percebeu. Só a mãe: desidratada e cheia e febre e de dores, além da caganeira que não parava, a criança queria era água pura.

Os orçamentos estão acautelados?

Não há problemas. Já dirigimos a nós mesmos uma carta aberta e não lacrada a dar conta da nossa intenção de criarmos um fundo de dezenas de milhares de milhões de dólares destinado à realização de alguns investimentos no cubico e para os gastos do dia-a-dia.

Aliás, se o País tem disponíveis dois mil milhões de dólares para financiar investimentos produtivos em território nacional, de modos a reduzir as importações de produtos da cesta básica, que só de Janeiro a Outubro de 2019 representaram gastos na ordem dos 1,3 mil milhões, sempre haverá kumbu para mandar vir picanha do Brasil e óleo de palma da Malásia.

As lambulas têm o destino traçado. Agora que lhes chamam "peito-alto", entram na lista dos alimentos com colesterol alto. Além disso, o carvão vegetal está cada vez mais caro, os carvoeiros são apanhados e multados a toda a hora. Deviam aprender com os exportadores estrangeiros, que andam sempre em colunas, camiões e camiões todos em fileira, até parece que ainda estamos no tempo da guerra.

Quando alguém lhes barra o caminho, vem sempre um chefito qualquer para desbloquear a situação. Carregam mesmo os navios nos portos com papéis e tudo. Quem os passa é que nós queríamos saber.

Vai um chazinho, chefe?

Estás-te a passar ou quê?! Traz masé uma birra. Importada.

Ecos do Areal

SALAS NETO



UM CABAZ CHEIO DE ESPERANÇAS

Os cristãos são uns gajos do caraças: conseguiram caçubular dos povos pagãos que iam sendo dominados pelo império romano os festejos que assinalavam a chegada do solstício de inverno, para convertê-los em celebrações em alusão à alegada vinda ao mundo do homem que dizem ter sido enviado por Deus para salvar a Humanidade. Segundo as sagradas escrituras, Jesus Cristo teria nascido na cidade judaica de Belém, por concepção artificial, digamos, do ventre de Maria, uma humilde cidadã que seria a virgem santa escolhida a dedo para aquela valente missão divina, embora já tivesse marido, o carpinteiro José de Nazaré. Desconheço se ele teria sido avisado de que a esposa nasceria um filho que não seria seu ou como o coitado do senhor alheio encarou essa inusitada bênção (isso é azar, terá ele xingulado dentro de si), mas, pronto, por enquanto fica já só assim, até porque o foco da conversa de hoje não é esse. Pois, como ia dizendo, nasceriam assim, por volta do terceiro século após aquele suposto evento, as Festas de Natal, que se celebram entre 25 de Dezembro e 6 de Janeiro. No entanto, o 25 de Dezembro é apenas uma data indicativa, já que até hoje ninguém sabe dizer em que dia exacto é que Jesus Cristo nasceu. O Natal tem diversas tradições a si associadas. A oferta de presentes é uma das mais seculares. A bíblia quase não fala deles, mas os ditos reis magos, saídos do Oriente para felicitem in situ a chegada do Messias, seriam os pioneiros desse costume natalício. Segundo Mateus, o único que faz referência a eles nos evangelhos, Belchior, Baltazar e Gaspar constituiriam os primeiros cabazes de natal com as suas oferendas de ouro, incenso e mirra. Provavelmente em razão das enormes dificuldades logísticas por que passamos nos primeiros anos que se seguiram à dipanda, o cabaz de natal, que quase todas as instituições faziam chegar em Dezembro aos seus trabalhadores, colaboradores e outros, para suavizar o sofrimento da maioria ao menos na quadra festiva, ganhou tal peso económico, social e cultural que a dado momento era «excomungado» o chefe de família que «ousasse» entrar em casa nas vésperas do dia D sem os competentes kibutos. O estatuto de cada um muitas vezes era avaliado pela qualidade do cabaz ou dos cabazes que conseguisse. O assunto ficou tão sério que passou a haver pessoas e empresas, cá e no estrangeiro, que viviam quase exclusivamente do chorudo negócio da produção e exportação, por um lado, e da importação e comercialização, por outro, de cabazes de natal para Angola, numa teia de interesses e jogos de influências que permitiram a muito boa gente fazer o seu pé-de-meia. Este estado de graça duraria pelo menos até 2015, ano em que a crise económica se agudizaria, ao ponto de não mais permitir a farra que se foi fazendo até então. Na verdade, a partir dessa altura foram sendo cada vez menos ostensivos os desfiles de caixas e caixotes com toda a sorte de produtos alimentares, bebidas e mimos de natal que agitavam as cidades quando chegasse Dezembro. No ano em curso é que as coisas não estiveram mesmo para brincadeiras, nem um pouco mais ou menos. As minhas fontes disseram

que a movimentação esteve muito fraca. O Jucelino Sobrinho, um assanhado dos «bornos» a quem deixei de dar confiança ao vivo, por ser muito faltador, escreveu na minha página no facebook que 2019 foi o ano mais enguiçado da vida dele no que toca a cabazes. «E isso ainda não é nada, seu chavala. Se continuares a me intrujar o meu suado cumbu, vou te rogar uma praga mais pior do que a que encomendei para o Riquinho ao papá Simba», comecei já a lhe bungular dentro de mim. No fundo, desta vez, o gajo teria sido apenas um «peão-porquera», segundo a classificação do Guilherme, um miúdo chato lá da



minha rua, que às vezes tem umas tiradas filosóficas de se lhe bater continência, apesar de não ter xindado nenhum. «Peão-porquera» é o gajo sem arte nem engenho para conseguir pelo menos um cabaz de natal, independentemente da condição laboral em que estiver. Eu já andei dum extremo a outro. Por acaso, neste ano tive uma vezada quase divina (muito obrigado, camarada quê!), depois de ter sido «peão-porquera» nos três anteriores, em que me recusava a aceitar tal desgraça, depois de já ter andado em grandes dikombas, sobretudo nos tempos que assumi a direcção daquele jornal. Falando minha verdade, eu adoro receber cabazes. E não tenho absolutamente nada contra eles, nem descortino mal algum no facto desta ou daquela instituição resolver fazer um carinho aos seus funcionários com um presente no final do ano, ao contrário dos críticos do grupo dos «só para contrariar», que vêem perversão comunista nisso, quando, na verdade, o costume, muito bom desde que se saiba como sustentá-lo, já vem do tempo do colono. O meu melhor ano foi 2014, quando passei dos 20 cabazes, por conta das ofertas que o pessoal não se cansava de enviar para o director daquele jornal. Mas não vale a pena pensarem mal de mim, porque não os consumi sozinho. Primos, amigos, vizinhos, empregados e outros, enfim, cada um apanhou lá a parte dele, até houve quem levasse do bom presunto. Claro que nunca mais se repetirá essa dose, mas conto receber acima de dois cabazes de natal em 2020. Só espero bem que o coiso não me venha a rotular de pessimista também neste domínio, apesar do elevado optimismo que estou a vender agora.

IVA, O IMPOSTO JUSTO PARA A NOSSA EDUCAÇÃO.



Com este imposto, recolheremos mais fundos para aplicar na contratação de professores e na construção de escolas, que irão melhorar a qualidade do nosso ensino. Além disso, alguns bens e serviços ligados à Educação estão isentos do pagamento de IVA, como **os livros e as propinas escolares. IVA, o imposto justo!**

agt.minfin.gov.ao



AGT
ADMINISTRAÇÃO
GERAL
TRIBUTÁRIA

**ODETH DA SILVA
BOM APROVEITAMENTO**

“O aproveitamento dos nossos formandos tem sido muito bom. Nunca tivemos qualquer reclamação dos serviços que prestam nas áreas onde trabalham. Depois de concluírem a formação, os jovens formados no Alja Day Spa são encaminhados a várias unidades de tratamento de beleza, onde são empregados”.



**ALJA DAY SPA
MAIS DE 150
JOVENS FORMADOS**

Desde a abertura, há três anos, o centro de formação técnico-profissional Alja Day Spa já formou mais de 150 pessoas, entre elas, apenas quatro homens, sendo que um dos quais fez o curso de Manicure e Pedicure.



PROMOÇÃO DO AUTO-EMPREGO

EDIÇÕES NOVEMBRO

Nilza Massango

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Cursos de estética ganham cada vez mais espaços na capital

Há cada vez mais jovens, principalmente as raparigas, a frequentar cursos de Estética Corporal, Estética Facial, Depilação, Unhas de Gel, Manicure e Pedicure, além dos cursos de Cabeleireiro e de Maquilhagem. A terapeuta de estética e esteticista, Odeth da Silva, afirma que, a maioria dos candidatos aos cursos de beleza já concluiu o ensino superior ou estuda numa universidade.

Por falta de emprego, muitos jovens optam pela formação técnico-profissional para se auto sustentarem. Entre as muitas especialidades, o curso de estética começa a ser bastante solicitado, não só por mulheres, mas, também, por homens. Agora há cada vez mais jovens a frequentar cursos de Estética Corporal, Estética Facial, Depilação, Unhas de Gel, Manicure e Pedicure, além dos cursos de Cabeleireiro e de Maquilhagem.

Desde a abertura, há três anos, o centro de formação técnico-profissional Alja Day Spa já formou mais de 150 pessoas, entre elas, apenas quatro homens, sendo que um dos quais fez o curso de Manicure e Pedicure, dois optaram pela formação em Estética Corporal, enquanto um outro frequentou os cursos de Estética Facial e de Estética Corporal.

“A maioria dos que frequentam os nossos cursos é técnico superior e outros ainda frequentam as universidades”, disse Odeth da Silva, proprietária e formadora responsável do centro Alja Day Spa, que há uma semana entregou certificados a mais 20 jovens, dos quais, apenas um homem.

Tarcísio Moyer, o único rapaz no meio de 19 mulheres, recebeu o certificado do curso de Estética Corporal e, agora, é considerado massagista profissional. “Para mim não foi fácil frequentar essa formação. Sou gestor de recursos humanos e, só decidi fazer o curso de estética por influência da minha irmã mais velha, e acabei me apaixonando”.

“Muitos diziam que essa formação é para mulheres, apenas. Mas agora vejo que é pura mentira. É um curso muito bonito que serve tanto para homens como para mulheres”, explicou.

Arlinda Muatende, 22 anos, estudante de Fisioterapia, viu a publicidade do centro no Facebook e resolveu frequentar um dos cursos. Saía de Talatona até ao Zango, para frequentar aulas do curso de Estética Facial.

Cândida Zita, de 52 anos, é maquinadora de profissão. Por causa dos cuidados que deve ter com a pele, resolveu fazer os cursos de Estética Facial, Estética Corporal e de Depilação.

A proprietária e formadora responsável do Centro Alja Day Spa, Odeth da Silva, disse ao *Luan-da, Jornal Metropolitano*, que a adesão aos cursos de estética é



cada vez maior, dado ao grande número de pessoas, maioritariamente jovens, que procuram pelos serviços do centro, em busca de conhecimentos técnico-profissional, com vista a promoção do auto-emprego.

“O aproveitamento dos nossos formandos tem sido muito bom. Nunca tivemos qualquer reclamação dos serviços que prestam nas áreas onde trabalham”, garantiu. Odeth da Silva acrescentou que, depois de concluírem a formação, os jovens formados no centro são encaminhados a várias unidades de tratamento de beleza, onde são empregados. “Depois da formação, os mais destacados ganham o direito de

frequentar um estágio de dois meses no nosso SPA”, disse a responsável. Questionada sobre as dificuldades no funcionamento do centro Alja Day Spa, Odeth da Silva aponta a falta de materiais de beleza e de cosméticos nos supermercados.

A terapeuta de estética e esteticista, Odeth da Silva, adianta que no próximo ano, o centro vai fechar pela necessidade de se atualizar. A profissional acrescentou que qualquer curso profissional precisa de atualização constante. “O mercado de estética está a evoluir bastante e, nós estamos atentos. Queremos trazer sempre novidades para os nossos clientes”, prometeu.

“Muitos diziam que essa formação é para mulheres, apenas. Mas agora vejo que é pura mentira. É um curso muito bonito que serve tanto para homens como para mulheres”

DURAÇÃO DOS CURSOS

LOCALIZADO NO ZANGO I e no Nova Vida, o centro Alja Day Spa lecciona sete cursos: Estética Corporal, Estética Facial, Depilação, Unhas de Gel, Manicure e Pedicure, Cabeleireiro e Maquilhagem. Os mais frequentados são os de Estética Corporal, Estética Facial e Depilação.

A formação tem 75 por cento de aulas práticas e apenas 25 por cento de teoria. Com aulas asseguradas por quatro formadores, em igual número de salas de aula, os cursos de Estética Corporal, Facial, Cabeleireiro e Maquilhagem têm a duração de 40 horas, já os de Depilação, Unhas de Gel, Manicure e Pedicure duram 12 horas. **NM**



República de Angola
Governo Provincial de Luanda
Gabinete de Comunicação Social

Campanha de Vacinação Contra a Raiva

para animais domésticos
das 8h às 16h

*Animal Vacinado,
família protegida.
Luanda contra a
doença da raiva*

DE **23** DE DEZEMBRO
A **06** DE JANEIRO

Dirija-se as administrações municipais,
ou contacte as brigadas de vacina.

Para mais informações contacte: **924 631 299 / 926 818 747**

(700.125)

VENTOS DO SUL

O JORNAL REGIONAL DA HUÍLA,
NAMIBE, CUNENE E CUANDO CUBANGO

PROPRIEDADE DA:



EDIÇÕES NOVEMBRO

Paixão pela imprensa



LUÍS LOURENÇO
“FALTA DE PLANIFICAÇÃO”

“Não entendo por que motivo as administrações só limpam as valas de drenagem na época chuvosa. Acho que se trata de falta de planificação e alguma desorganização. A limpeza das valas devia ser feita, por exemplo, no mês de Agosto. Esperamos que no próximo ano as coisas mudem, de facto, para melhor.”



DICESSE MANUEL
“POUCA COLABORAÇÃO”

“Gostaria de aconselhar os moradores que vivem próximo às valas de drenagem para que, independentemente da situação, deixassem de depositar lixo na referida infra-estrutura. É um comportamento que complica o trabalho do Governo da Província, que se vê obrigado a gastar dinheiro desnecessariamente.”



VALAS DE DRENAGEM

Escoamento da água dificultado pelos amontoados de lixo

João Pedro
 luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Há anos que os amontoados de lixo nas valas de drenagem das águas pluviais e residuais, em Luanda, constitui motivo de enorme preocupação para a maioria dos habitantes, sobretudo no período chuvoso.

Apesar de se tratar de um problema antigo, e não obstante os trabalhos de limpeza e reperfilamento que, por vezes, o Governo da Província e as administrações municipais realizam, ao que consta, a solução definitiva tarda a chegar. Diante disto, as autoridades dizem não compreender a atitude

de das pessoas que insistem em fazer das valas depósito de lixo, além das construções anárquicas ao longo do traçado dessas infra-estruturas de saneamento básico.

Recentemente, o arquitecto Francelino Ferreira defendeu que a população deve ser sensibilizada a deixar de atirar lixo nas valas de drenagem, investindo na conservação e manutenção para a melhoria da qualidade de vida. O propósito, segundo reforçou o arquitecto, é também evitar que surjam inundações nas valas de drenagem durante o período chuvoso, devido a obstrução no escoamento da água. Dados obtidos por este jornal, apontam que Luanda conta com as valas do Soroca, Cariango, Boa-

vista, Rio Seco, Senado da Câmara, Zango Zero, Zango II, Agromil, entre outras.

No entender de alguns cidadãos entrevistados, é pertinente que haja brigadas de manutenção para se acautelar o amontoado de lixo, que não favorece a circulação normal das águas residuais e pluviais.

Em síntese, os entrevistados do *Luanda, Jornal Metropolitano*, reconhecem que o mau comportamento de alguns cidadãos tem contribuído para a degradação precoce deste canal de escoamento. Porém, apelam a tomada de medidas das autoridades para a mudança de comportamento daqueles que insistem em criar dificuldades na evacuação das águas.

Onéssimo de Sousa
“Mudança de comportamento”

“É fundamental que sejam tomadas medidas para a mudança de comportamento dos cidadãos que insistem em criar dificuldades na evacuação das águas residuais e pluviais. As valas de drenagem ajudam a prevenir as inundações e tornam o meio ambiente mais saudável, por isso, urge inverter o quadro”.



JOÃO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Filipe Dias
“Manutenção e conservação”

“Devido ao lixo que é depositado, muitas são as valas que inundam na época chuvosa e, por conseguinte, criam dificuldades e levam os moradores das áreas circunvizinhas a enfrentar situações lamentáveis. É preciso ter em conta que a durabilidade de uma vala requer, manutenção e conservação”.



Ana Maria
“Falta de civismo”

“A fiscalização deve reforçar o seu papel e punir quem for apanhado a depositar lixo na vala de drenagem, uma vez que está falta de civismo tem repercussão negativa no saneamento de Luanda. Mas, por outro lado, é fundamental que haja brigadas de manutenção e a limpeza não deve acontecer somente no período chuvoso”.



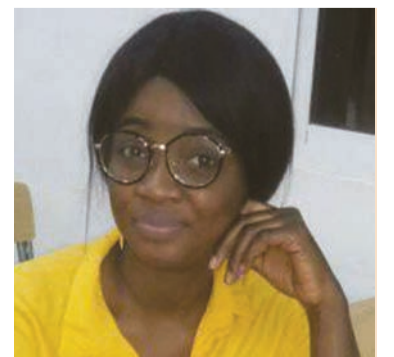
Mauro Manuel
“Preservação dos bens públicos”

“Os cidadãos devem ganhar consciência sobre as consequências e o mal que o lixo provoca nas valas de drenagem. Primeiro, porque dificulta a passagem das águas. Segundo, aumenta a criação de larvas de mosquitos. Os bens públicos devem ser preservados e a sua duração depende do modo como eles são usados”.



Priscila Nzau
“Risco de doenças”

“A limpeza das valas de drenagem é sempre uma iniciativa louvável. De contrário, existe o risco de contrair muitas doenças por nós conhecidas. Agora, resta saber se os moradores que vivem nas imediações das valas de drenagem vão colaborar e deixar de usa-las como contentores de resíduos sólidos”.



Concurso Público para Criação da Logomarca "ANGOLA"



Informações www.mcs.gov.ao

APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS

LOCAL Ministério da Comunicação Social Talatona/Luanda

PRAZO
31 de Dezembro 2019





SOMOS TODOS
RESPONSÁVEIS

ACORDOS NAS ESTRADAS

EU ASSINO

PROMOTORES:



Comando Geral
da Polícia Nacional



Direcção Nacional
de Viação e Trânsito



COM O APOIO DE:



ORGANIZAÇÃO:





PROCESSO DE REFORMA DÍVIDA COM A SEGURANÇA SOCIAL

A TCUL e o Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) têm estado a negociar os moldes de pagamento da dívida acumulada e prevemos assinar, nos primeiros meses de 2020, um memorando de entendimento.



PEDRO PEREIRA SUBSÍDIOS OPERACIONAIS

"A empresa não beneficia de subsídios operacionais. Outro problema é o atraso no pagamento do subsídio a preço. É preciso esclarecer que esta subvenção é para os passageiros e não para a empresa".

Arcângela Rodrigues
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Como está o processo de reforma na TCUL?

A TCUL e o Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) têm estado a negociar os moldes de pagamento da dívida acumulada e prevemos assinar, nos primeiros meses de 2020, um memorando de entendimento para a reforma de 114 trabalhadores, dos 1.576 funcionários que a empresa possui, devido ao tempo de trabalho e a idade avançada.

Qual é a dívida total da empresa com a Segurança Social?

Agora não posso avançar números, mas a dívida com a segurança social existe desde Junho de 2015 até Maio do ano passado. Nós prevemos pagar essa dívida de forma parcelar, porque a situação financeira da empresa não é das melhores.

A TCUL é uma empresa que só tem dado prejuízos, apesar dos investimentos realizados pelo Estado?

Desde 2009 até 2017, o Estado investiu na empresa e, apesar disso, os resultados não foram bons. Isso se deve, em grande medida, à política de investimento adoptada, em que a TCUL desempenhava uma função passiva, não obstante ter a autonomia Financeira/Administrativa e Técnica/Operacional, de acordo com a Lei do Sector Empresarial Público. Acreditamos que, à luz da Lei acima referida, a TCUL vai implementar a política de investimento proposta no seu Plano de Actividade e Orçamento para 2020, cujo foco assenta em três eixos fundamentais, nomeadamente, a formação, transporte e técnica.

A gestão de recursos humanos constitui também outro problema?

Realmente, um dos maiores problemas da empresa têm sido os recursos humanos. Dados revelam que os processos de recrutamento, selecção, contratação de pessoal, promoção de categoria e nomeação para a função de chefia, não respeitaram os critérios determinados por lei. Essa situação tem criado constrangimentos ao processo de reconversão de carreiras, através da avaliação de desempenho dos trabalhadores.

A empresa continua a registar atrasos salariais?

Felizmente, já não registamos atrasos salariais. Desde Novembro de 2017, que a TCUL regularizou o pagamento dos salários e o subsídio de alimentação.

Quais são os desafios da empresa?

Legalizamos o nosso Centro Profissional de Transportes Rodoviários e pre-

"Felizmente, já não registamos atrasos salariais. Desde Novembro de 2017, que a TCUL regularizou o pagamento dos salários e o subsídio de alimentação"

tendemos divulgar os seis cursos profissionais leccionados. Estamos apostados em melhorar os servi-

ços do transporte urbano, trabalhar na estruturação e dinamização dos serviços interprovinciais, abrir uma rota internacional e potencializar a área técnica, no sentido de dar resposta a demanda da empresa e prestar serviço a terceiros.

Não há planos para a extensão do serviço expresso?

O projecto teve início há cerca de um ano, tendo como ponto de partida a centralidade do Kilamba, posteriormente a Urbanização Vida Pacífica, no Zango zero

e, em breve, vamos passar a operar na centralidade do Sequele.

Quantos autocarros circulam nos serviços urbano e interprovincial?

A província de Luanda conta com 90 autocarros em circulação e o serviço interprovincial com 30. Poderiam os colocar mais autocarros em circulação, mas a empresa não beneficia de subsídios operacionais, numa altura em que a volatilidade da taxa de câmbio afecta directamente na compra de peças e acessórios. Outro problema é o atraso

no pagamento do subsídio a preço. É preciso esclarecer que esta subvenção é para os passageiros e não para a empresa. Ou seja, o preço do bilhete custa 100 Kwanzas, o passageiro paga 50 Kwanzas a bordo, e o Estado a diferença. Reafirmo que a TCUL não recebe nenhum subsídio do Estado.

A TCUL não possui terminais de passageiros nas rotas interprovinciais?

É uma situação que está a ser analisada, com vista a criação e me-

JÁ EM 2020

TCUL prevê abrir rotas internacionais

Abriu uma rota internacional, já em 2020, constitui um dos principais objectivos da TCUL. O presidente interino do Conselho de Administração da empresa, Pedro Pereira, assegura que estão apostados em melhorar os serviços do transporte urbano, na estruturação e dinamização dos serviços interprovinciais, abrir uma rota internacional e potencializar a área técnica, no sentido de dar resposta a demanda da empresa e prestar serviço a terceiros.





RECRUTAMENTO CRITÉRIOS POUCO CLAROS

Um dos maiores problemas da empresa tem sido os recursos humanos. Dados revelam que os processos de recrutamento, selecção, contratação de pessoal, promoção de categoria e nomeação para a função de chefia não respeitaram os critérios determinados por lei.



INVESTIMENTOS RESULTADOS NEGATIVOS

Desde 2009 até 2017, o Estado investiu na empresa e, apesar disso, os resultados não foram bons. Isso deve-se, em grande medida, à política de investimento adoptada, na qual a TCUL desempenhava uma função passiva, não obstante ter a autonomia Financeira/Administrativa.

JOÃO GOMES | EDIÇÕES NOVEMBRO

A PREVISÃO DE SUBIDA DE PREÇOS?

A ALTERAÇÃO DA TARIFA está sujeita a aspectos legais, logo esta decisão depende somente de outras instituições do Estado que têm competência para o efeito.

Quais os prejuízos registados no dia-a-dia?

Temos registados muitas desavenças entre os nossos funcionários e passageiros, que resultam em danos para a empresa, como vidros partidos. Por outro lado, há passageiros que não têm o hábito de exigir o bilhete de passagem. É importante que, depois do pagamento, recebam os seus bilhetes, senão o cobrador deixa de contabilizar a venda e a empresa acaba por sofrer muito prejuízo. Se a empresa deixa de capitalizar este montante, logo não tem capacidade financeira para comprar novos autocarros, fazer a manutenção dos mesmos e outras despesas.

Até que ponto o engarrafamento e o mau estado da via tem prejudicado o vosso trabalho?

É verdade que o mau estado das vias e o engarrafamento criam muitos embaraços ao nosso trabalho e faz com que os passageiros aguardem durante muito tempo na paragem pelo autocarro. Colocar mais autocarros em circulação também não é a solução. É preciso criar vias específicas para autocarros com separadores, no sentido de haver fluidez e a possibilidade de estabelecer-se um sistema de horários. Outros aspectos estão relacionados com a iluminação pública e segurança. Se for possível isso, poderíamos activar o terceiro turno, que é o da noite.

Quais os serviços que passam a funcionar na nova direcção

da empresa, localizada na rua Tipografia Mama Tita, no Distrito Urbano da Ingombota?

Estão concentrados todos os serviços administrativos da TCUL, dos quais o Conselho de Administração e o Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística (GEPE), Direcção Financeira, entre outras áreas administrativas. Quanto às áreas operacionais continuam a funcionar na base da TCUL, na Quinta Avenida do Cazenga e na base de Viana. É importante realçar que a TCUL tem várias bases e estão localizadas na Quinta Avenida do Cazenga, em Viana na ex-loja da ABAMAT, no Grafanil, onde funciona a base interprovincial, a base do Zango 3, a base do Golfe 2 (alugada temporariamente a empresa Macon), temos também base no município do Negage, no Uíge, e nas províncias de Malanje e do Huambo.

AR

EDIÇÕES NOVEMBRO



COMPORTAMENTO Passageiros há que não têm o hábito de exigir o bilhete de passagem

lhorias das condições existentes. Há base da TCUL na província do Huambo e no município do Negage, que nesta altura recebem obras de reabilitação, para melhor acomodar os nossos clientes.

Quais são as rotas destes serviços, o urbano e o interprovincial?

Em Luanda, as rotas são: Largo das Ecolas/Capalanga, Vila do Gamek/São Paulo/Mutamba, Porto/Ilha de Luanda, Luanda Sul/Largo das Escolas, largo do Lumeje/Benfica, Sanatório/Benfica/Centralidade do Kilamba e Belas Shopping. Calumbo/Vila de Viana, Cacuaco/Porto

de Luanda/Centralidade do Sequele/Catete/Estalagem e Muxima. Cuca/Golfe II/Capalanga/Somar, Vila de Viana/Cacuaco/Centralidade do Sequele e Kilamba, Divina/Centralidade do Kilamba, Zango/Benfica, Benfica/Ramiro e Candando/Quilometro 44. Os serviços interprovinciais operam no Zaire (Soyo, Mbanza Congo e Luvo), Cuanza-Norte (Golungo Alto e Ndalatando), Uíge (Município Sede e Negage), Malanje (Cacuso, Município Sede), Huambo (Alto Hama e Município Sede) e Cuanza-Sul (Porto Amboim, Sumbe, Quibala e Waku Kungo).

SERVIÇOS POSTAIS COMUNICAÇÃO COM O INTERIOR DO PAÍS

No Kilamba, por exemplo, o *Jornal Metropolitano* encontrou Lote Domingos, cidadão residente naquela urbe, que disse recorrer muitas vezes aos serviços dos Correios para comunicar com parentes que vivem no interior do país.



CARTAS E TELÉGRAFOS É UMA PRÁTICA QUE ESTAVA PERDIDA

A aposta pela via de cartas, primeiro, e telefones e telégrafos, depois, foram o recurso encontrado na altura como forma de comunicação ideal entre os diversos pontos do globo, uma prática que se supunha perdida.

COMUNICAÇÃO

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO



Correios mantêm a mesma importância

Surgimento da Tecnologias de Informação não retira o valor da utilização dos serviços dos correios.

Augusto Panzo

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Comunicar é uma necessidade primária do ser humano, sendo por isso uma prática muito antiga entre os povos e nações, o que levou ao surgimento da ideia de criação dos serviços dos correios, como forma de minimizar as dificuldades que se assistiam nessa vertente social.

A aposta pela via de cartas, primeiro, e telefones e telégrafos, depois, foram o recurso encontrado na altura como forma de comunicação ideal entre os diversos pontos do globo, uma prática que se supunha perdida, sobretudo com o surgimento das novas Tecnologias de Informação, que permitem o uso de várias ferramentas. Felizmente, apesar dessas inovações dos últimos tempos, os serviços de correio continuam a ter a sua original importância na sociedade angolana,

embora agora seja com menor frequência.

A prova mais que evidente disso está no facto daquilo que o *Jornal Metropolitano de Luanda*, teve a ocasião de constatar, tanto numa das estações postais da capital, como dentro de algumas centralidades recentemente construídas à volta de Luanda.

No Kilamba, por exemplo, encontramos Lote Domingos, cidadão residente naquela urbe, que disse recorrer muitas vezes aos serviços do Correio para comunicar com parentes que vivem no interior do país.

“Eu ainda faço uso dos correios em algumas ocasiões, apesar das novas tecnologias que nos permitem falar seja a partir de que ponto do mundo em que nos encontramos. Acredito que o avanço tecnológico é uma grande realidade, mas para mim, ele não consegue ‘matar’ a importância social do correio”, referiu.

Marquilha Gonçalves, residente na centralidade do Zango Zero, mu-

nicipio de Viana, é de opinião que os serviços dos correios perderam muito o seu papel social, em função do aparecimento dos telefones celulares, mas reconhece que isto não tira no todo, a importância desses serviços.

“Não uso correios, mas tenho visto alguns vizinhos que o fazem, recebendo pacotes postais nas respectivas caixas postais que existem no rés-de-chão de cada edifício que compõem essa centralidade. Mas pelo número reduzido que vejo, acho que esses serviços perderam muito a sua utilidade, em função do surgimento das novas tecnologias. Hoje eu posso pegar num telemóvel e falar com alguém que esteja seja lá onde estiver”, resumiu.

Já na Cidade do Sequele, município de Cacuo, o cidadão Eliseu Correia mostrou-se incrédulo com os serviços dos correios, por causa da morosidade que existe em levar uma encomenda de um lado para outro, tanto dentro da mesma cidade, país ou mesmo fora dele.

CAIXAS POSTAIS POUCA UTILIZAÇÃO DÁ PREJUÍZOS A EMPRESA

AS CAIXAS POSTAIS, famosas em quase todos os endereços que se queiram consultar, sobretudo naqueles países que ainda mantêm a tradição de recorrer aos serviços dos correios, são meios fixos utilizados há muitos anos por esses serviços, servindo de espaço para depósito de várias encomendas dos clientes.

Mas para que se ganhe esse direito é necessário a celebração de um contrato entre a empresa exploradora dos serviços dos correios e o cliente, uso esse que tem custos adicionais, pois, o usuário passa a pagar um valor mensal estipulado pelo fornecedor.

Esses espaços são explorados de duas formas, sendo uma, de carácter individual, e outra colectiva, com prazos variáveis entre um a doze meses, em que o cliente paga um determinado valor, dependendo do tempo que quiser usufruir dele.

Trata-se de caixa postal individual, aquela utilizada por pessoas singulares, e para o aluguer do mesmo, o cliente desembolsa mil e seiscentos e cinquenta Kwanzas por mês, valor que passa para nove mil e novecentos kwanzas, se o tempo for de seis meses, ou 19 mil e oitocentos Kwanzas, se celebrar o aluguer de um ano.

Já o colectivo é destinado normalmente para empresas e seu aluguer ronda os três mil e trezentos Kwanzas por dia, valor que atinge 19 mil e oitocentos Kwanzas em seis meses e 38 mil e seiscentos kwanzas.

Contudo, uma realidade diferen-

te se verifica nas novas cidades erigidas recentemente, que é o pouco uso e a vandalização desses espaços, tal como alguns dos nossos entrevistados na peça acima revelaram.

No entanto, se esses espaços fossem efectivamente ocupados pelos clientes de cada apartamento que compõem os blocos residenciais das novas centralidades existentes na capital do país, nos tempos que correm, eles seriam um bom meio para a rentabilização para a empresa Correios de Angola.

Bastava multiplicar-se o número de pisos que comporta um edifício pelo dos apartamentos e, este pelo valor básico do aluguer de uma caixa postal, para se chegar à soma do que seriam os rendimentos da empresa em alusão.

O *Luanda, Jornal Metropolitano*, apurou que para os serviços dos correios em Angola acorrem pessoas de todas as idades e género, não havendo preferência por jovens ou adultos, muito menos para homens ou mulheres, pois, o que conta é a necessidade que cada um tem em utilizar os trabalhos dos correios.

Este jornal quis trazer detalhes melhor esclarecedores aos seus leitores com relação ao funcionamento dos Correios de Angola nos tempos actuais, mas não foi possível, na medida em que os contactos com entidades entendidas na matéria resultaram em fracasso por indisponibilidade destas, presumivelmente devido à quadra festiva.

AP

**SOLIDARIEDADE
SOCIEDADE ATENDE APELOS**

"A sociedade civil tem nos apoiado muito. Há pessoas interessadas em nos ajudar, mas no caso da transferência da Catarina, nós precisamos de autorização do Ministério da Saúde. Se isto acontecer, outras pessoas de boa-fé podem nos ajudar a mandar a miúda para o Brasil...um país onde pode-se conversar directamente com os médicos".



**DIFICULDADE
AGRESSÃO E INGLÊS
INTERFERÊNCIAS NO HOSPITAL**

O Jornal de Angola publicou uma matéria em que a menor denunciou a agressão de que foi vítima no hospital onde está internada. Num texto anterior, Catarina e sua mãe queixavam-se também da dificuldade de se comunicarem, pois não falam inglês.

PAI DE CATARINA PEDE AJUDA

Os relatos da filha causam-lhe remorso



JOSÉ COLA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Simão da Gama é pai de Catarina Miguel da Gama, a menina de 10 anos que padece de cancro no útero e está, em companhia da mãe, de junta médica na África do Sul, desde o dia 5 de Dezembro.

Há mais de uma semana, o Jornal de Angola publicou uma matéria em que a menor denunciou a agressão de que foi vítima no hospital onde está internada. Num texto anterior, Catarina e sua mãe queixavam-se também da dificuldade de se comunicarem, pois não falam inglês.

Em reacção as afirmações de ambas, a Embaixada de Angola e a Junta Nacional de Saúde manifestaram-se surpreendidas, tendo a primeira instituição desmentido tudo o que havia sido veiculado. Mas, Ana Miguel, mãe da menor, reafirmou as denúncias e fez duras críticas às autoridades angolanas sublinhando que, diariamente, registava-se a ausência da intérprete e que nunca tinha recebido qualquer apoio alimentar ou financeiro, entre outras falhas.

Em Angola, o pai de Catarina, Si-

O agente da Polícia Nacional, movido pelo sentimento paternal, deseja satisfazer o pedido de Catarina e tirá-la do hospital onde está internada. Porém, tem consciência de que os seus poucos recursos não são suficientes, por isto pede ajuda à sociedade.

mão da Gama João Joaquim da Gama, 43 anos, ouve os áudios enviados pela filha e mostra-se apreensivo e sente as mãos atadas para intervir a favor da Catarina que já o acusa de não estar a fazer nada para tirá-la daquele hospital, deixando-lhe morrer ao pouco. Pelas palavras da menina e por todos os contornos que o caso encerra, "sinto remorso", confessa o progenitor.

AJUDAS

O AGENTE DA Polícia Nacional, destacado no Comando da Brigada Especial de Trânsito, movido pelo sentimento paternal, deseja satisfazer o pedido de Catarina e tirá-la do hospital onde está internada. Porém, tem consciência de que os seus poucos recursos não são suficientes, por isto pede ajuda à sociedade. "Se pudesse, eu pedia à ministra da Saúde para transferir a Catarina para um país onde se fala a nossa língua. Mas, o Ministério como já começou com esta ajuda, então gostaria que continuasse, porque se ela não se sente bem lá, se tem dificuldade para se comunicar, o tratamento não vai ter sucesso...", teme Simão da Gama que garante que está a encetar contactos para falar com a ministra do pelouro. De igual modo, Simão da Gama estende o seu pedido ao Ministério do Interior e ao comando da Geral da Polícia Nacional. Quanto a sociedade civil, Simão

garante que tem correspondido satisfatoriamente. "A sociedade civil tem nos apoiado muito. Há pessoas interessadas em ajudar mais ainda. Mas, no caso da transferência da Catarina, nós precisamos de autorização do Ministério da Saúde. Se isto acontecer, outras pessoas de boa-fé podem nos ajudar a mandar a miúda para o Brasil...um país onde pode-se conversar directamente com os médicos", almeja.

Depois de ter mobilizado à sociedade angolana, através da divulgação de um vídeo nas redes sociais, onde Catarina fez um comovente pedido de ajuda para viajar para o estrangeiro, em busca de cura para o cancro de que padece, o Ministério da Saúde tomou conta do caso e em poucos dias tratou de todo o expediente e o desejo da menina viria a concretizar-se.

Na altura do apelo público, Catarina Miguel da Gama estava internada no Hospital de Oncologia, onde recebia tratamento na área pediátrica.

Simão e Ana, de 30 anos, têm quatro filhas menores. Catarina, de 10 anos, é a segunda filha do casal.



centrooptico
Você nunca viu nada assim

Veja melhor a magia do Natal



OFERTA
CONSULTA DE
OPTOMETRIA
+ presente
surpresa

☎ 923 400 300

[f centroopticoangola](#) [@ geral@centroopticoangola.com](#)
[@ centrooptico_angola](#) [www.centroopticoangola.com](#)

Oferta de Consulta de Optometria e de um presente surpresa, na compra de armações e lentes graduadas. Campanha válida de 6 de Dezembro a 11 de Janeiro de 2020, não acumulável com outras ofertas, campanhas ou descontos em vigor. Oferta limitada ao stock existente.

(900.018)



REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO INTERMINISTERIAL DE COMBATE À MALÁRIA E CÓLERA



Previna-se da cólera e de outras doenças de transmissão hídrica: trate a água de consumo colocando **5 gotas** de lixívia por **cada litro** de água e espere **30 minutos** antes de beber.

(700.052g)

PERDOAR O PASSADO PARA CONSTRUIR O FUTURO.



É fundamental conseguirmos fomentar um diálogo convergente e que reforce a unidade e coesão plena dos Angolanos, com vista a perdoar, curar e honrar a memória das vítimas de violência física ou psicológica, resultantes dos conflitos ocorridos no nosso País durante o período da Guerra Pós-Independência.

A reconciliação, harmonia nacional e reconstrução da Nação têm como seus alicerces o tratamento social e institucional dos danos causados pelos conflitos

políticos desde a Independência, tratando-se por isso de condições essenciais para o desenvolvimento sustentável de Angola.

Esta iniciativa será pautada pelos princípios de Reconciliação, Historicidade e Perdão, tendo por base experiências internacionais de sucesso e valores tradicionais africanos, numa contínua afirmação do Estado Democrático e de Direito que estamos a construir em conjunto.

TODOS JUNTOS, CONSEGUIMOS.

www.abracareperdoar.ao



**Abraçar
e Perdoar**

COMISSÃO PARA A RECONCILIAÇÃO EM MEMÓRIA
DAS VÍTIMAS DOS CONFLITOS POLÍTICOS



@abracareperdoar



ROSA CALUMBO CRIANÇAS SÃO ATROPELADAS

"Muitas pessoas já perderam a vida por falta de apoio médico para realizar consulta. Os moradores tem que se deslocar ao Hospital Ana Paula, na Vila de Viana ou às clínicas privadas. Também há registos de atropelamentos de crianças que estudam na escola 5018.



ENCHENTES NOS FONTENÁRIOS FALTA ÁGUA CANALIZADA

Nos fontenários do bairro, para se conseguir o precioso líquido os munícipes têm pagar 10 Kwanzas por cada bidão de 20 litros de água. Segundo uma moradora, desde a criação do bairro nunca houve água canalizada nas casas e, para conseguir o precioso líquido, são obrigados a aturar as enchentes nos fontenários.



BAIRRO MOXICO

Habitantes vivem em condições lastimáveis

Entre outros problemas sociais que a zona enfrenta, a falta de água é o que mais preocupa os habitantes. Também, devido a falta de emprego há um aumento delinquência juvenil.

FULA MARTINS | EDIÇÕES NOVEMBRO

Fula Martins

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Fernando Batuene e Júlia Luvambo vivem há mais de 15 anos no conhecido bairro do Moxico, periferia da Viana. Fugido da guerra que assolava o município do Luchazes, hoje formaram uma família com nove filhos, além de netos, alguns dos quais, os mais novos, ainda coabitam no mesmo espaço, que tornou-se sem condições mais adequadas.

Por falta de emprego Fernando Batuene, o marido, tem que fazer pequenos biscates para sustentar a família. Júlia Luvambo, a esposa, disse que as casas do bairro não têm água, o que obriga os moradores a acarretar o precioso líquido no fontenário. "Por falta de água, o fontenário todos os dias tem muita enchente", reclama.

O CUSTO DA ÁGUA

Nos fontenários do bairro, para se conseguir o precioso líquido os munícipes têm pagar 10 Kwanzas por cada bidão de 20 litros de água.

"Desde a criação do bairro nunca houve água canalizada nas casas. Nós para conseguirmos água temos, que aturar as enchentes nos fontenários", disse uma moradora do bairro.

Paulo Cawango, responsável de um dos fontenários instalados, reconheceu a cobrança de 10 Kwanzas por 20 litros de água e assegurou que a falta de água canalizada, o reduzido número de fontenários são as causas da superlotação de bidões nas fontes.

Responsável de um dos fontenários existente no bairro, Paulo Cawango, contou que diariamente atendem mais de 150 bidões de água. "Todos os dias o fontenário regista enchentes e atendo mais de 150 bidões. Por isso a necessidade das autoridades colocarem água canalizada no bairro", disse.

Rosa Calumbo Kapaulo, natural do Alto Zambeze e moradora





ANTÓNIO FERREIRA É PRECISO ESQUADRA MÓVEL

Para António Ferreira, o grande problema do bairro Moxico tem a ver com a segurança pública e a falta de locais de lazer. Apelou a quem de direito a construção de um campo multi-uso para ocupação dos jovens nos tempos livre e de uma esquadra móvel de Polícia para o combate a delinquência.



DELINQUÊNCIA FALTA DE EMPREGO

Na falta de campo para prática de desporto, as crianças dedicam-se à procura de ferros para comercializar. A falta de emprego faz com que muitos jovens se dediquem à recolha de sucatas para vender a uma siderurgia que está no bairro.

no bairro Moxico há 26 anos, conta que a zona enfrenta o drama da delinquência juvenil e da falta de um centro médico e de escolas do IIº ciclo de ensino.

“Muitas pessoas já perderam a vida por falta de apoio médico para realizar consulta. Os moradores tem que se deslocar ao Hospital Ana Paula, na Vila de Viana ou às clínicas privadas”, confi-

denciou ao *Luanda, Jornal Metropolitano*. Segundo Rosa Kapaulo, também há registos de atropelamentos de crianças que estudam na escola 5.018, porque a mesma situada na margem da estrada, contrária a localização do bairro.

Para António Ferreira, o grande problema do bairro Moxico tem a ver com a segurança pública

e a falta de locais de lazer. Apelou a quem de direito a construção de um campo multi-uso para ocupação dos jovens nos tempos livre e de uma esquadra móvel de Polícia para o combate a delinquência.

Na falta de campo para prática de desporto, as crianças dedicam-se na procura de ferros para comercializar. A falta de emprego faz com que muitos jovens se dediquem à recolha de sucatas para vender à uma siderurgia que está no bairro.

VIDA É PÉSSIMA

Os moradores do bairro Moxico consideram “péssimas” as condições em que vivem. A situação social dos três mil moradores daquela área do Distrito do Urbano do Kikuxi, em Viana, é caracterizada por imensas dificuldades. Erguido há 26 anos, a circunscrição tem falta de escolas, posto médico, água canalizada, locais de lazer, esquadras de Polícia e de em-



FULA MARTINS | EDIÇÕES NOVEMBRO

prego para a juventude. A não inscrição dos antigos combatentes junto do Ministério de tutela também tem influenciado sobrema-

neira a vida quotidiana dos ex-militares que aguardam há anos por uma resposta das autoridades competentes.

ORIGEM DO BAIRRO

A GUERRA QUE DESESTABILIZOU O PAÍS, fez com que muitos naturais da província do Moxico abandonassem as suas áreas de origem e se refugiassem em Luanda, em busca de segurança e de melhores condições de vida.

Com assinatura dos acordos de Lusaka, em 1992, o Estado, através do Ministério da Assistência e Reinserção Social “MINARS” cedeu um espaço no município de Viana, para o reassentamento dos deslocados da província do Moxico. Assim, em 1993, nasce o bairro, constitu-

do maioritariamente por pessoas vindos da província Moxico, que antes residiam nos centros de acolhimentos dos bairros Comandante Gika, São Paulo, Lar de do Beiral e em hospitais.

Actualmente com aproximadamente três mil habitantes, o bairro continua a receber novos inquilinos. Moisés Mário, um dos primeiros moradores do bairro, explicou que quando “os primeiros moradores começaram a chegar apenas encontraram um matagal, terrenos abandonados, jazigos e valas co-

muns com ossadas de pessoas mortas”, disse. Este ancião, natural do Cazombo, conta que os primeiros abrigos erguidos foram tendas com símbolo do Fundo das Nações Unidas para Refugiados (HCR), “o que dava a entender que eram pessoas deslocadas, depois surgiram as cabanas de chapas, casas de pau a pique e de adobes. Mais tarde casas de blocos e tijolos”, contou Moisés Mário que assegura que, hoje, o bairro é tem moradores de várias etnias e que a convivência entre vizinhos é salutar. **FM**

EDIÇÕES NOVEMBRO



PRIMEIRO MORADOR Moisés Mário destacou que no bairro vive hoje várias etnias e a convivência é boa



FULA MARTINS | EDIÇÕES NOVEMBRO

COORDENADOR Carlos Fernando tem conhecimento da situação

AUTORIDADES TÊM DOMÍNIO DA SITUAÇÃO

O LUANDA, JORNAL METROPOLITANO, ouviu Carlos Fernando, coordenador do bairro Moxico, como boa fonte, confirmou que faltam serviços sociais básicos e garantiu que as autoridades do município têm o domínio das preocupações dos moradores.

O coordenador do bairro explicou que a falta de uma escola do IIº Ciclo e de posto médico faz com que os estudantes e os moradores adoentados percorram longas distâncias à procura de escolas e assistência médica e medicamentosa.

Carlos Fernando adiantou que o bairro tem um Complexo Escolar nº 5018, do ensino primário e do Iº ciclo que lecciona da 1ª a 9ª classe.

“A falta de escola do IIº Ciclo faz com que os alunos e encarregados procurem outras escolas fora do bairro para prosseguirem a formação”, disse o coordenador.

Quanto a água e energia eléctrica, a mesma fonte adiantou que as casas não tem água canalizada, “mas o bairro possui de cinco fontenários que fornecem água para os moradores. Para acarretar água os residentes compartilham com 10 Kwanzas por 20 litros de água. Este valor serve para compra de peças de reposição e para manutenção para os fontenários”.

No que tange a energia eléctrica no bairro Moxico, “é distribuída 24 horas por dia e quase todas as residências possuem luz eléctrica”, disse o coordenador Carlos Fernando que afirmou que o saneamento básico é assegurado pela empresa Nova Ambiente que recolhe o lixo diariamente para o aterro sanitário dos Mulenvos. “Em termo de energia eléctrica, água e saneamento básico estamos bem servidos”, considerou. **FM**

MBANZA KONGO

PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE

PATRIMÓNIO ANGOLANO, AGORA DA HUMANIDADE

Mbanza Kongo é uma cidade secular com cultura rica e única que alberga construções históricas e vestígios da capital do antigo Reino do Kongo. A língua kikongo, a arquitectura, os rituais, os usos e costumes fazem parte do património Imaterial sociocultural da região e agora são património da humanidade.



AGORA PODE CONSTITUIR UMA EMPRESA ONLINE PELO SEPE.GOV.AO

O SEPE ESTÁ SEMPRE A AVANÇAR. AGORA PODE
CONSTITUIR A SUA EMPRESA ONLINE DE FORMA
CONFIÁVEL E SEM COMPLICAÇÕES.



TESTE

Desafio

1 - O **gnu** é um grande mamífero ungulado do género *Connochaetes*, que inclui duas espécies: O **gnu-de-cauda-branca** e o **gnu-de-cauda-preta**. Também é conhecido como **boi-cavalo**. São nativas de que continente?

- A- asiático
- B- africano
- C- europeu
- D- americano

2 - O **Museu Nacional de História Natural** foi criado em 1938 como "Museu de Angola" e instalado na Fortaleza de São Miguel de Luanda, contava inicialmente com secções de **Etnografia, História, Zoologia, Botânica, Geologia, Economia e Arte**. Mudado para o edifício actual, construído de raiz, no Largo do Kinaxixi, o museu apresenta hoje um amplo acervo de espécies representativas da rica e variada fauna angolana. Em que ano foi mudado?

- A- 1988
- B- 1956
- C- 1578

3- As **comunas** de Angola são o terceiro nível de unidades administrativas, depois dos municípios. **Lucunga** é uma delas. Em que província se encontra?

- A - Malanje
- B - Benguela
- C - Luanda
- D - Uíge
- E - Cabinda

RESPOSTAS

- Palavras Cruzadas**
- Verticais**
- 1- GENE. 2- IDEM. 3- REMOER. 4- AM.
 - 5- BANIL. 6- LP. 7- ARO. 8- AVAIA.
 - 9- VARIAR. 12- OCA. 15- EVA. 18- TUDO.
 - 19- OTO. 23- APTA. 25- FINURA.
 - 26- APARAR. 27- ARE. 29- TURRUM. 32- 19- OTO.
 - 35- UNI. 37- BOCA. 38- COVA.
 - 39- ALAR. 41- AVE. 45- AS. 47- HL.
- Horizontais**
- 1- GIRABOLA. 8- AV. 10- EDEMA.
 - 11- PEROVA. 13- NEM. 14- NE. 16- OCAR.
 - 17- EMOTIVO. 20- ALI. 21- EU. 22- ATA.
 - 24- IA. 25- FARDA. 28- OPTAR. 30- IP.
 - 31- ORA. 33- TU. 34- NAU. 36- EMBARCA.
 - 40- URNA. 42- AO. 43- ROL. 44- RAIVA.
 - 46- CHUVA. 48- AR. 49- ESPALMAR.
- Desafio:**
- 1 - B - africano.
 - 2 - B - 1956.
 - 3 - D - Uíge.

Cartoon

Armando Pululo



Curiosidades



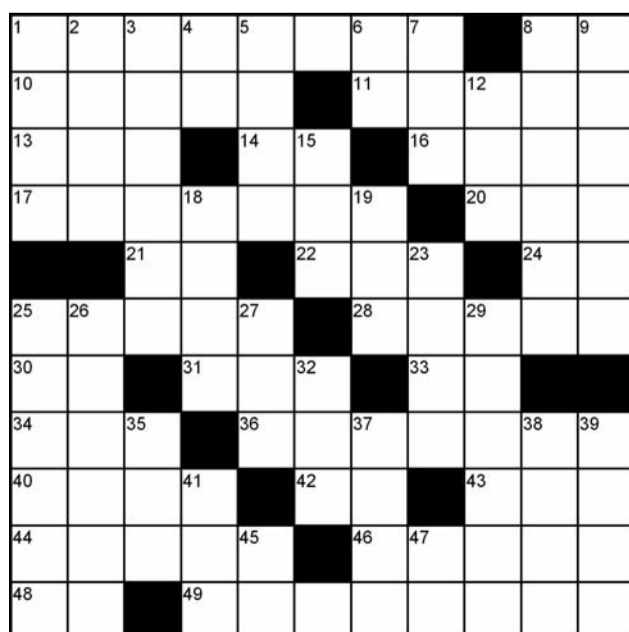
Katyavala é nome de uma rua de Luanda

Katyavala Bwila I, ou simplesmente **Katyavala**, foi o primeiro soba grande do Reino do Bailundo, sendo, portanto, fundador do povo ovimbundo. O seu nome é incerto, já que **Katyavala** pode significar "soberano" e **Bwila** "povos que vão", sendo talvez um significado de "rei dos povos que vagavam", numa referência à sua política de união dos povos sem líder em torno de um rei centralizador. Nascido nas proximidades das terras do Reino do Bié e do Reino Lunda, nas cercanias do ano de 1680, era membro do clã semi nómada de caçadores e pastores bangalas (ou imbangalas),

que vivia entre as terras desses reinos. Em 1700, **Katyavala Bwila I**, fugido de conflitos com a sua tribo, deixa a região do **Humbé**, rumo ao planalto central de Angola, chegando ao monte **Halavala**. Sob os seus auspícios, cinco ombalas (cidades) da região, **Halã-Vala, Quiaca, Calique, Andulo e Vilé**, uniram-se sob a sua figura, fazendo-o o grande monarca dos bailundos, assentando-se na ombala de **Halã-Vala** (depois **Bimbe-Katapi**). O reino sobreviveu tranquilamente até que os anseios coloniais portugueses alcançaram definitivamente a região, marcados pelo envio

de um juiz em 1771 e de um capitão em 1785. Sob o reinado de **Chingui I (1774-1776)**, o reino quase foi dissolvido, além de entrar em colapso económico, pois, ao empreender a primeira guerra contra o poder colonial - onde principalmente a segunda batalha causou um efeito terrivelmente nefasto aos bailundos -, o reino perdeu duas das suas cinco cidades ao final da mesma, já sob o reinado de **Chiliva Bambangulu Chingui II (1776-1778)**. Hoje, **Katyavala** é uma avenida ou rua de Luanda, que fica nos arredores do município da **Maianga**, e tem um quilómetro de comprimento.

Palavras Cruzadas



Horizontais

- 1- Campeonato nacional de futebol de Angola.
- 8- Avenida (abreviatura).
- 10- Inchação.
- 11- Demonstração.
- 13- Também não.
- 14- Símbolo de nordeste.
- 16- Escavar.
- 17- Comovente.
- 20- Naquele lugar.
- 21- A minha pessoa.
- 22- Aperta com nó.
- 24- Caminhava para lá.
- 25- Uniforme militar ou de uma corporação.
- 28- Decidir-se por.
- 30- Internet Protocol (sigla).
- 31- Reza.
- 33- A tua pessoa.
- 34- Embarcação grande.
- 36- Entra a bordo ou num comboio, avião, etc., para seguir viagem.
- 40- Caixa em que se recolhem os votos nas eleições.
- 42- Redução das formas linguísticas "a" e "o" numa só.
- 43- Lista.
- 44- Grande cólera.
- 46- Água que cai em gotas da atmosfera.
- 48- Atmosfera.
- 49- Tornar plano como a palma da mão.

Verticais

- 1- Porção de um cromossoma, considerada como a unidade hereditária ou genética.
- 2- Igualmente.
- 3- Ruminar.
- 4- Antes do meio-dia.
- 5- Excluí.
- 6- Long Play (disco de vinil que roda a 33.3 rotações por minuto).
- 7- Argola.
- 8- Ajuíza.
- 9- Ser inconstante.
- 12- Vazia.
- 15- A primeira mulher, segundo a Bíblia.
- 18- A totalidade.
- 19- Prefixo (ouvido).
- 23- Idónea.
- 25- Subtileza.
- 26- Cortar as beiras de.
- 27- Centésima parte do hectare.
- 29- Mota.
- 32- Gosta muito.
- 35- Juntei.
- 37- Cavidade que forma a primeira parte do aparelho digestivo e pela qual se engolem os alimentos.
- 38- Abertura na terra.
- 39- Em forma de asa.
- 41- Animal vertebrado com asas e o corpo coberto de penas, tem um bico e põe ovos.
- 45- Elas.
- 47- Hectolitro (abreviatura).

Cinema

Zap / Cinemas

Semana: 26/dez a 2/Jan

•Título: **Knives Out: Todos são Suspeitos** (Sala VIP)
 •Género: **Comédia/Crime**
 •Sessões: 12h50d/15h30d 18h30c/21h10c



•Título: **Perigo Iminente** (Sala 2)
 •Género: **Ação/Drama**
 •Sessões: 13h30d/16h10 18h50c/21h30c/ 00h10b/c

•Título: **Frozen II: O reino do Gelo 2D VP** (Sala 3)
 •Género: **Animação/aventura**
 •Sessões: 11h40d

•Título: **Jumanji: O nível seguinte 2D** (Sala 3)
 •Género: **Ação/aventura**
 •Sessões: 13h10d/15h50/ 21h20c/ 23h50b/c

•Título: **Jumanji: O nível seguinte 3D** (Sala 3)
 •Género: **Ação/aventura**
 •Sessões: 18h30c

•Título: **Stars wars: A ascensão de Skywalker 3D** (Sala IMAX)
 •Género: **Ação/aventura**
 •Sessões: 14h30d/ 17h30c/ 20h50c/ 23h40b/c

•Título: **Armados em Espiões VP** (Sala 6)
 •Género: **Animação**
 •Sessões: 11h00d/ 13h20h10 15h40/18h00c

•Título: **Os anjos de Charlie** (Sala 6)
 •Género: **Animação/ aventura**
 •Sessões: 20h40c/23h30b/c

•Título: **A ovelha Choné: A quinta contra-ataca** (Sala 2)
 •Género: **Animação/ aventura**
 •Sessões: 10h50d/13h00d 15h10/17h20/19h20c

•Título: **Last Christmas** (Sala 2)
 •Género: **Comédia**
 •Sessões: 21h40c/00h00b

•Título: **Line of Duty: O resgate** (Sala 2)
 •Género: **Ação/Thriller**
 •Sessões: 13h20/15h50/18h10 21h00/23h20b

•Título: **Line of Duty: O resgate** (Sala 7)
 •Género: **Ação/Thriller**
 •Sessões: 21h40c/00:00b/c

- a (Sábado e Domingo)
- b (Sex, sáb, e vesp de feriado)
- c (Excepto Terça-feira)
- d (Excepto Quarta-feira)

DIFICULDADES
“SEMPRE VIVI SOZINHO”

Gilberto Figueira “Wawé” começou a actividade solidária muito cedo, ainda de forma isolada. Em 2015, graças à expansão das redes sociais e acesso à internet, passou a divulgar às suas acções e a contar com apoios de outros actores sociais.



CONHECIMENTO
É UMA GRANDE MOTIVAÇÃO PARA OUTROS

Formado em Ciência da Comunicação, com uma especialização em Comunicação e Interação com a Mídia, Gilberto aproveita-se do seu conhecimento adquirido ao longo da carreira desportista e académica para motivar outros atletas a seguirem o mesmo passos.

GILBERTO FIGUEIRA

Dedicado a ajudar o próximo

MIQUEIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Cristina da Silva

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Gilberto Victor Rafael Figueira ou simplesmente “Wawé” é um desportista, escritor, comunicólogo e activista social preocupado com a carreira dos atletas em Angola. Desde muito cedo, dedica parte do seu tempo e dos poucos recursos que ganha para ajudar os mais necessitados, assim como motiva-los a nunca olhar pelas dificuldades para alcançar os seus sonhos.

Em Luanda, desenvolve mil e uma acções, que visa simplesmente reduzir às carências de muitas famílias crianças e jovens que vivem dificuldades de vária ordem, como falta de habitação, alimentos, vestuários e até transporte.

Enquanto decorria a nossa conversa, o telefone do atleta do Clube Desportivo do 1º de Agosto, despertou para uma mensagem: Tio Gilberto, boa tarde. Ajuda só a pagar a subscrição da Zap. Pode ser o mais barato, nem que for só para duas semanas. A mensagem é de um jovem, que Gilberto, conseguiu tirar das ruas e, hoje se encontra integrado na família, depois de quatro anos fora dela. “É assim todos os dias, depois que abraço a causa social. São muitas famílias e jovens que procuram o nosso endereço a procura de alguma ajuda”, disse o jovem atleta que sente prazer em ajudar, apesar e não conseguir seguir com alguns projectos por falta de recursos.

Do seu punho, nasceram os projectos “Talentos na Rua”, “Boutique Solidária”, “Miss e Mister Beiral” e outras acções.

Wawé, perdeu a conta de quantas pessoas ajudou desde que iniciou as suas actividades, embora tenha satisfação em notar que todos aqueles que mereceram a sua atenção puderam sorrir. “Só queremos continuar a dar assistência ao jovens e famílias”, disse o atleta que hoje vê-se impotente por não acompanhar muitas famílias que até então assistiu. “Faço tudo sozinho. Infelizmente, os apoios que recebemos ainda é pouco, comparado com nível de dificuldades que às famílias apresentam”, lamentou.

“QUERO SER PRESIDENTE”

ENTRE OS MUITOS DESEJOS DE WAWÉ,

consta a ambição de vir a ser Presidente da República. Segundo conta, é uma posição privilegiada para se delegar poderes e desenvolver acções concretas junto das comunidades carentes. “Infelizmente acompanhamos muitas famílias com até 10 elementos, em condições inimagináveis que pensamos nós, na condição de Presidente da República estaria em condições de as resolver”, disse garantindo que tal pretensão nada tem haver com a política senão um olhar mais social da realidade que o rodeia. Gilberto, tem na mãe Victoria Rafael, a maior inspiração por, apesar de solteira, os ter conseguido conduzir para um caminho digno. “A dificuldade me tornaram um homem, mais sensível às causas sociais”, concluiu. **CS**

CONTENTOR SOLIDÁRIO

Muito cedo, Gilberto Figueira “Wawé”, começou a actividade solidária, ainda de forma isolada. Em 2015, graças a expansão das redes sociais e acesso a internet, passou a divulgar às suas acções e a contar com apoios de outros actores. Conta, que a Boutique Solidária (BS), nasce da necessidade de encontrar soluções para as dificuldades encontradas junto das famílias onde os jovens e crianças eram reintegradas. Muitos não possuíam roupas, nem calçados, dando origem ao projecto, que só em 2019, assistiu mais de 500 famílias. “Sentimo-nos gratos, porque proporcionamos felicidades a muitas famílias. Infelizmente, já não conseguimos pagar a renda dos espaços em que fazíamos o cadastramento das pessoas e entregas dos bens recolhidos”, lamentou o atleta, que almeja o apoio do Governo de Luanda, na colocação dos Contentores Solidários. “Infelizmente, sentimo-nos só e a nossa sorte, tal como muitas famílias. Endereçamos cartas a quase todas as instituições da província e ministerios, mas até ao momento não obtivemos qualquer resposta, restando-nos apenas abandonar o espaço e consequentemente deixar de apoiar as pessoas”, suspirou.

DESPORTISTA ATENTO

Gilberto Figueira é natural de Malanje e devido as dificuldades que enfrentou no período de conflitos armado, saiu do seio familiar para a buscar por melhores condições de vida. Na bagagem, Wawé carregava também o sonho de ser andebolista. A primeira paragem do atleta foi a província do Cuanza-Norte, onde conseguiu dar os primeiros passos e conquistar o primeiro contrato que lhe valeu a viagem para Luanda. Passou pelo Ferroviário de Luanda, tendo jogado os calções de juvenis e duas épocas júnior. Na passagem para sénior, Wawé, escolheu o 1º de Agosto, que além de ser o seu clube de coração, na altura, lhe garantia a melhor proposta: formação académica. “Eu vivia nas instalações do Ferrovia. Sempre vivi sozinho. O 1º de Agosto, além de me proporcionar a bolsa de estudo, custeou uma residência e um salário que me permitiu sobreviver”, conta feliz.

Formado em Ciência da Comunicação, com uma especialização em Comunicação e Interação com a Mídia, Gilberto, aproveita-se do conhecimento adquirido ao longo da sua carreira desportista e académica para motivar outros atletas a seguirem os mesmos passos.

Defende a comunicação como ponto focal do desenvolvimento humano. “Infelizmente não há um único problema no mundo que não esteja relacionado com a comunicação. É importante que as pessoas aprendam a se comunicar”, disse. Gilberto Figueira, conta com duas obras literárias, uma intitulada a “Escola Vs Desporto”, um livro motivacional, onde aconselha os atletas preocupados com o seu futuro, a abraçar a carreira desportiva sem nunca deixar o lado académico. “Infelizmente, continuamos a observar atletas em fim de carreira com muitas dificuldades, sem o básico para dar seguimento a sua vida em outros campos, tudo por falta de conhecimento. Outros, nunca souberam gerir os seus recursos e acabam na mendicidade”, lamentou.

A sua mais recente obra foi apresentado em 2017, com o título “Liderança Desportiva - a realidade inspiradora do clube desportivo 1º de Agosto. Nesta obra, Wawé, mostra as boas práticas de liderança dentro do clube, tornando-o uma referência desportiva.



Perfil

Gilberto Victor Rafael Figueira “Wawé”

IDADE
31 anos

PATERNIDADE
José António Figueira (em memória) Victoria Francisca Rafael

OCUPAÇÃO
Guarda-redes de andebol do 1º de Agosto. Técnico de Informação da Direcção de Comunicação e Imagem do 1º de Agosto. Director do Jornal do 1º de Agosto Loucutor, conferencista e Loucutor e “CEO” dos Projectos Talentos nas Ruas e da primeira Boutique Solidária em Angola.

HOBBIES
Escrever e ler



MINISTÉRIO DA CULTURA ARTISTAS SOLIDÁRIOS

Big Nelo, Lil'Sant, Johnny Bery, Ary, Yola Araújo, Bass, Cage One, Cláudio Fénix, Jay Oliver e Rui Orlando juntaram-se a esta acção solidária com o apadrinhamento de bens diversos e de primeira necessidade e puderam tecer conselhos e exortar os demais segmentos da sociedade a seguir o mesmo caminho.



NJINGA MBANDE ESPECTÁCULO HORILÂNDIA

Dirigidas para o público infanto-juvenil, as peças "O Nascimento de Jesus", "A Bela Adormecida" e "Capuchinho Vermelho" estão enquadradas no projecto "Horilândia", que tem como finalidade animar a quadra festiva deste público com o melhor que a cultura pode oferecer, do teatro à dança.

SOLIDARIEDADE

Artistas cantam o natal no Zango 2



Depois de apoiarem com bens diversos e de primeira necessidade, as crianças e jovens desamparados do Centro de Acolhimento El-Bethel, os músicos Big Nelo, Lil'Sant, Johnny Bery, Ary, Yola Araújo e Bass, Cage One, Cláudio Fénix, Jay Oliver e Rui Orlando aconselharam os demais segmentos da sociedade à promoverem o princípio da solidariedade para com o próximo.

O Ministério da Cultura realizou na segunda-feira passada, 23, no Centro de Acolhimento de Crianças e Jovens Desamparadas, El-Bethel, no Zango 2, em Viana, uma acção solidária que contou com o apoio de vários artistas. Imbuída no espírito "Natal Solidário", o acto foi dirigido pela ministra da Cultura, Maria da Piedade de Jesus, e contou com a participação de aproximadamente cento e cinquenta crianças e jovens do referido centro.

Maria da Piedade ajudou na mudança dos novos equipamentos para os quartos, cozinha e outros compartimentos do referido centro, bem como aproveitou para constatar o estado funcional do centro.

Vários artistas angolanos se juntaram a esta acção solidária com o apadrinhamento de bens diversos e de primeira necessidade. Na ocasião, os músicos Big Nelo, Lil'Sant, Johnny Bery, Ary, Yola Araújo e Bass, Cage One, Cláudio Fénix, Jay Oliver e Rui Orlando puderam tecer conselhos e exor-

tar os demais segmentos da sociedade a promoverem o princípio da solidariedade para com o próximo. Para animar o Natal Solidário destas crianças e jovens, al-

guns dos músicos que se juntaram a essa acção do Ministério da Cultura animaram com alguns dos seus melhores sucessos, bem como a exibição de danças, poesia

e humor, tendo culminado com um almoço de confraternização, entregas de presentes e vários produtos alimentícios. Além da ministra, o Ministério da Cultura es-

teve representado pelo seu secretário de Estado da Cultura, Agui-naldo Cristóvão, directores nacionais, consultores e empresários convidados ao acto.



NO CAMÕES AMÉLIA DALOMBA É A POETISA DO MÊS

A POETISA Amélia Dalomba é a artista do mês de Janeiro no Centro Cultural Português de Luanda - Camões. A partir do dia 8 de Janeiro, várias serão as tertúlias em torno da sua obra literária.

Amélia Da Lomba nasceu em Cabinda, a 23 de Novembro de 1961. É membro da União dos Escritores Angolanos. Entre as suas publica-

ções, destacam-se as obras "Ânsia", "Sacrossanto Refúgio", "Espigas do Sahel", "Noites Ditas à Chuva", "Aos teus Pés, Quanto Baloíça o Vento", "Sinal de Mãe nas Estrelas", "Nsin-ga, O Mar no Signo do Laço", "Senhor, Há Poetas no Telhado", e "Nem se Chamava Francisco". Igualmente, gravou o CD de poesia "Verso, Prece e Canto".

AMANHÃ

HORIZONTE NJINGA MBANDE FESTEJA COM "HORILÂNDIA"

A COMPANHIA teatral Horizonte Njinga Mbande apresenta amanhã, a partir das 14h00, no seu auditório, as peças "O Nascimento de Jesus", "A Bela Adormecida" e "Capuchinho Vermelho". Dirigidas para o público infantojuvenil, no âmbito do projecto "Horilândia", que tem como finalidade animar a quadra festiva deste público alvo, com o melhor que a cultura pode oferecer, desde teatro, dança e literatura.

Quanto a música, a produção adianta que contam com a parti-

cipação especial de duas artistas que consideram "promessas" da música angolana, nomeadamente Judith Abrantes e Ester.

"É um espectáculo para toda a família. Apesar de estar voltado para o público infantojuvenil, os mais velhos também devem estar presentes e participar da alegria dos filhos", recomenda a organização.

O espectáculo "Horilândia" já foi exibido nos dias 25, 28 e 29 de Dezembro. Volta a rodar no próximo ano, nos dias 4 e 5 de Janeiro.



NOK NOGUEIRA
CGERAÇÕES VINDOURAS
COM ACESSO A DADOS

"A única diferença será com a arrumação. Não há um compêndio ou livro, se quisermos, onde podemos encontrar a informação tratada e sistematizada. Este projecto tem essa ambição, para amanhã permitir que as gerações vindouras possam ter acesso a esses dados."



CARLOS LIMA
BICHINHO MUSICAL

Depois de um longo distanciamento da música, por várias razões de ordem pessoal, volta ao mundo onde sempre se sentiu feliz. "Tenho o bichinho comigo, nunca morreu", afirma o cantor Carlos Lima, autor de "Beijo à Kianda, que pretende lançar, entre Janeiro a Março do próximo ano, o video clip da música "Marimbondo".

CONCERTO DE MÚSICA POPULAR URBANA

DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Um presente (indirecto) para Luanda

Diferente de outros projectos de produção musical, que já se ocuparam em documentar os artistas e momentos importantes na construção da história da música angolana, o mentor do projecto, escritor e jornalista Nok Nogueira, definiu como prioridade não apenas a simples arrumação cronológica dos factos e autores, mas a importância e elementos que os diferem.

Matadi Makola

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Acontece no dia 25 de Janeiro, às 18h, no Clube Naval de Luanda, o "1º Concerto de Música Popular Urbana Angolana Instrumental". Primeira "pedra" do ambicioso projecto "Memória Patrimonial do Cancioneiro Angolano", o evento de elevada importância para a documentação e sistematização da música popular angolana foi pensado pelo escritor e jornalista Nok Nogueira, e conta com a colaboração de grandes nomes da música angolana, como são os casos flagrantes de Horácio Dá Mesquita, Popshow, Raúl Tolingas, Boto Trindade, Zeca Tirileny e mais.

Segundo a organização do evento, a produtora Disco de Vinil, o espectáculo do dia 25 terá um carácter solene, tendo como foco os solistas e demais instrumentistas angolanos, pelo legado do conjunto de obras que, essencialmente, determinaram a afirmação do semba.

Diferente dos muitos projectos

similares, que já se ocuparam em documentar os artistas e momentos importantes na construção da história da música angolana, Nok Nogueira definiu ser prioridade do projecto não a simples arrumação cronológica dos factos e autores, mas a importância e elementos que os diferem.

"A única diferença será com a arrumação. Não há um compêndio ou livro, se quisermos, onde podemos encontrar a informação tratada e sistematizada. Este projecto tem essa ambição, para amanhã permitir que as gerações vindouras possam ter acesso a esses dados, sem se prestarem ao embaraço de os reunir aos pedaços", destacou

Ernesto Gouveia, responsável pela comunicação, adiantou que os ingressos estarão a ser comercializados a 10 mil kwanzas em vários pontos de Luanda. "Achamos que esse é o valor adequado, tendo em conta a dimensão do projecto. Estou quase certo que um espectáculo cujo elenco traz essas estrelas da música angolana, atrairá um grande número de pessoas", avançou.

Quando a lotação do espaço,

Gouveia precisou que a organização criou condições para acolher cerca de mil e quinhentas pessoas.

Ernesto Gouveia, responsável pela comunicação, adiantou que os ingressos estarão a ser comercializados a 10 mil kwanzas em vários pontos de Luanda.

Questionado sobre a escolha da data, 25 de Janeiro, dia da cidade de Luanda, Ernesto Gouveia salientou que o espectáculo não está na agenda oficial dos eventos ligados a comemoração da Capital.

"Estamos abertos a parcerias, tanto pode ser com o Governo da Província de Luanda. Mas o espectáculo não é resultado da agenda de eventos que o Governo da Província de Luanda desenha, para o dia 25", disse.

MÚSICO CARLOS LIMA

VIDEO CLIP DE "MARIMBONDO" SAI EM 2020

O MÚSICO CARLOS LIMA pretende lançar, entre Janeiro a Março do próximo ano, o video clip da música "Marimbondo". Segundo disse o autor de "Beijo à Kianda" ao Luanda- Jornal Metropolitano, o próximo disco será de grande aposta e investimento na sua carreira musical. "No próximo ano gravarei músicas novas e pretendo filiar-me a mais produtoras", almeja o cantor.

Nascido no Rangel, Carlos Lima começou a sua carreira musical em finais dos anos 90, à época em que despontavam nomes como Konde e Margareth do Rosário, com os quais frequentava aulas de piano e voz na Igreja Metodista de Bethel, ministrada pelo conhecido Mestre Mateus. Depois de um longo distanciamento com a música, por várias razões

de ordem pessoal, volta ao mundo onde sempre se sentiu feliz. "Tenho o bichinho comigo, nunca morreu", assevera.

MM DR





REPÚBLICA DE ANGOLA

PAC

PROJECTO DE APOIO AO CRÉDITO

OPORTUNIDADE DE FINANCIAMENTO

PARA OS **54** BENS DA CESTA BÁSICA & OUTROS BENS PRIORITÁRIOS DE ORIGEM NACIONAL, DEFINIDOS NO PRODESI



+244 932 072868 / 222 003605

prodesi@mep.gov.ao



mep.gov.ao
Ministério da Economia e Planeamento

(700.123)

**HISTÓRICO
RECORDE DA PROVA
E VITÓRIAS**

O recorde da prova em termos de títulos é repartido pelo angolano António Esperança e o etíope Berhanu Giurma, ambos com quatro vitórias. A seguir estão o angolano Isidoro Louro e o sul-africano Fanye Vanzyl, com três títulos cada.



**INOVAÇÃO
“CHIPS” DESCARTÁVEIS**

Este ano, o Comité Organizador da tradicional corrida de fundo prescindiu dos “chips” personalizados e distribuídos aos concorrentes a título devolutivo, tendo optado por “chips” descartáveis, tal como é padrão a nível do mundo em competições do género.



**VIANA PREPARA SEGUNDA
EDIÇÃO DA SÃO SILVESTRE
DO MUNICÍPIO**

A SEGUNDA edição da São Silvestre de Viana, corrida pedestre que passa a constar do roteiro de actividades desportivas de final de ano, em Luanda, já está a ser preparada, afirmou o administrador municipal.

Em declarações à imprensa, no final da corrida de estreia, Fernando Eduardo Manuel mencionou que se tratou apenas de um primeiro passo. O administrador de Viana agradeceu a participação dos atletas e de todos que tornaram possível a sua realização.

“Agradeço a participação de todos atletas, sem os quais não seria possível realizar a prova. O agradecimento é extensivo à comissão organizadora, munícipes, automobilistas e a Associação Provincial de Atletismo por todo o apoio prestado”, disse.

Entretanto, Severino Vicente e Josefina Baptista, fundistas da equipa do 1º de Agosto, nas classes masculina e feminina, respectivamente, foram os grandes vencedores da primeira edição

da São Silvestre de Viana.

Na categoria de atletas não-federados, foram vencedores Guerra Cassinda, em masculino, e Rita Francisco, em feminino. Já na categoria paralímpico, Silvestre Ngula, masculino, e Maria Joaquim, conquistaram os primeiros lugares.

Disputada no passado dia 21, sob o lema: “Viana a crescer com o desporto”, a corrida, num percurso de 10 quilómetros, teve a participação de 391 atletas dos 505 inscritos. Da lista de participantes consta 328 atletas não federados, 43 federados e 20 paralímpicos.

ADALBERTO CEITA

A corrida, num percurso de 10 quilómetros, teve a participação de 391 atletas dos 505 inscritos.

ATLETISMO

**São Silvestre sai
amanhã às ruas
de Luanda**

A 64ª edição da corrida pedestre de final de ano, denominada São Silvestre de Luanda, disputa-se amanhã, às 17h00, após o tiro de partida no Largo da Mutamba, na zona baixa da capital, numa distância de dez quilómetros, nas principais avenidas da capital do país.

Os atletas federados (olímpicos e paralímpicos), estarão separados dos populares, antes do tiro de largada, para se evitarem problemas com a sua integridade física durante a largada. Mais de 2.300 pessoas estão inscritas.

Este ano, o Comité Organizador desta prova de fundo prescindiu dos “chips” personalizados e distribuídos aos concorrentes a título devolutivo, tendo optado por “chips” descartáveis, tal como é padrão a nível do mundo em competições do género. A medida visa também a contenção de gastos já que o anterior custa 4 dólares cada contra menos de um dólar que o actual.

A São Silvestre, começa no Largo da Mutamba, passando pelas avenidas Amílcar Cabral, Revolução de Outubro, Ho-Chi Min, Alameda Manuel Van-Dúnem, Avenida Comandante Valódia, Largo do Kinaxixi, ruas da Missão e Cirilo da Conceição, Avenida 4 de Fevereiro, Rua Manuel Fernando Caldeira e chegada no Estádio Municipal dos Coqueiros.

Na edição anterior, Mokuia Nyan-dusi, atleta do Quénia, venceu a corrida, com o tempo de 30 minutos e 20 segundos. No sector feminino, a atleta etíope Beyanesh Ayele conquistou o primeiro lugar, com a marca de 33 minutos e 56 segundos.

**BREVE HISTORIAL
DA CORRIDA**

A história da São Silvestre de Luanda iniciou em 1954. O primeiro vencedor da corrida foi o angolano Isidoro Louro, em representação do Club Atlético de Luanda.

O recorde da prova em termos de títulos é repartido pelo angolan

António Esperança e o etíope Berhanu Giurma, ambos com quatro vitórias. A seguir estão o angolano Isidoro Louro e o sul-africano Fanye Vanzyl, com três títulos cada.

A Etiópia é o país com mais vitórias, com um total de 20. Angola soma 16 vitórias, vindo depois Portugal com seis e o Quénia com cinco. África do Sul e Zimbabue seguem-se na lista de mais vitoriosos, com quatro cada.

Os angolanos João Ntiamba, em 1999 e 2000, e Aurélio Mity, em 1996, foram os únicos atletas nacionais a conquistarem a prova desde que a mesma foi internacionalizada em 1964.

No que toca a participação feminina, que só veio a acontecer na década de 80, Portugal deteve a hegemonia, depois da vitória nas seis primeiras edições. As angolanas Ana Isabel, em 2003, e Adelaide Machado, 2016 e 2017, também conquistaram a prova.



PAULO MULAZA (EDIÇÕES NOVEMBRO)

**PROGRESSO TEM A PIOR PRESTAÇÃO
ENTRE AS EQUIPAS DA CAPITAL**

CUMPRIDA a primeira volta do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, o Girabola/Zap, a equipa de futebol do Progresso Associação do Sambizanga é a pior classificada entre as quatro de Luanda que disputam a competição.

Com 12 pontos, o Progresso do Sambizanga é o 14º classificado, num total de 16 equipas. Em 15 jogos disputados, conseguiu três vitórias, igual número de empates e nove derrotas. Fundado a 17 de Novembro de 1975, o Progresso do

Sambizanga surge como resultado da fusão de três outros clubes, nomeadamente, Juventude Unida do Bairro Alfredo, Juventista e Vaza. O clube tem a sua sede no Distrito Urbano do Sambizanga, município de Luanda.

AC





Todo o efectivo que reter a documentação e não passar multa é encaminhado à assessoria jurídica, para ser ouvido e responsabilizado disciplinarmente

MANUEL ALBANO

Comandante da Unidade de Trânsito

**GESTÃO DE NEGÓCIOS
CAFÉ
DO EMPREENDEDOR**

O Salão de Festas Di Maria, no bairro Maculusso, Distrito Urbano da Ingombota, acolhe sábado, dia 11, às 15 horas, a 7ª edição do Café do Empreendedor. "Como Começar um Negócio", e "Como Empreender com Metas", fazem parte dos temas em abordagem.



MUNICÍPIOS E DISTRITOS

**Luanda
conta com 26 núcleos
de ensino especial**

Edna Mussalo
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

LUANDA CONTA com núcleos de apoio aos alunos com necessidades educativas especiais, o que tem contribuído para minimizar as dificuldades que as três escolas de ensino especializado, na província, apresentam, revelou o chefe de Secção do Ensino Especial em Luanda.

João Capunji apontou a existência de 26 núcleos em diferentes municípios e distritos, e acima de 40 salas de aula para atender alunos com necessidades educativas especiais. Acrescentou que milhares de crianças com necessidades educativas especiais encontram-se inseridas no sistema escolar.

"Hoje, com a inclusão, os pais já podem matricular os filhos nas escolas ditas normais, onde podem encontrar professores formados nas áreas de Psicopedagogia, Língua Gestual, Braille, entre outras, de forma a poder lidar com os seus educandos", disse.

João Capunji lembrou que o Instituto Nacional de Educação Especial (INNE) criou a Política Nacional da Educação Especial, visando a inclusão. Destacou que os professores do ensino geral recebem formação específica para lidar com alunos com necessidades especiais, tratando-se de deficiência física, visual, cognitiva e intelectual.

O gestor reforçou que a política de inclusão proporcionou a criação de salas onde os alunos podem estudar com acompanhamento de professores for-

mados e capacitados para lidar com as distintas deficiências.

TRATAMENTO INAPROPRIADO

O Instituto Nacional da Criança (INAC) recebe, todos os anos, queixas de encarregados de educação de alunos com necessidades especiais, que não sabem onde se dirigir para matricular os seus filhos e fazer queixa de instituições que rejeitam os mesmos no acto da matrícula.

Em declarações ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, o director-geral do INAC, Paulo Kalesi, afirmou que um número considerável de pais e responsáveis por crianças com necessidades educativas especiais procuram o INAC para receber esclarecimento, orientação e mediar casos prováveis de violação dos direitos dos seus educandos, por parte de algumas instituições de ensino.

Paulo Kalesi informou que as queixas são frequentes no início do ano e a instituição tem trabalhado com os encarregados de educação, e as pessoas que têm responsabilidades sobre o assunto, nos órgãos a nível do aparelho de estado, como é caso do Ministério da Educação.

O director do INAC sublinhou que, por força da política de inclusão, implementada pelo Ministério da Educação, os pais podem matricular os filhos nas escolas consideradas normais, evitando percorrer longas distâncias para os inscrever nas escolas especiais, nomeadamente, o Complexo do Ensino Especial do Rangel, Escola Óscar Ribas, e o Complexo do Ensino Especial do Kilamba Kiaxi.

Resenha da Semana

**SERVIÇOS DE VETERINÁRIA
MORDEDURAS DE CÃES FAZEM
60 MORTOS EM 12 MESES**

Ao todo, 60 pessoas morreram, de Janeiro até ao presente mês, na província de Luanda, por mordeduras de cães raivosos, indica a estatística dos Serviços de Veterinária, que aponta os municípios do Kilamba Kiaxi, Viana, Cacucaco, Cazenga e o Distrito Urbano da Maianga com o maior número de trincadelas.

Os dados foram avançados, na semana passada, na Funda, município de Cacucaco, pelo director provincial da Agricultura, Pecuária e Pescas, João Catinda, durante o lançamento da campanha contra a raiva, que decorre até 6 de Janeiro, sob o lema "Animal vacinado, família protegida".

A campanha prevê vacinar 300 mil animais de estimação na província de Luanda, entre cães, gatos e macacos. João Catinda, alertou que a raiva é uma doença perigosa que pode causar a morte, daí a necessidade de prevenir através de vacinação anti-rábica. "É um trabalho que não se pode fazer sozinho, pois temos que contar com o apoio da população. Os detentores de animais devem ter a paciência em levá-los à vacina. Muitos ignoram, o que é reprovável", disse.

**SINISTRALIDADE RODOVIÁRIA
MAIS DE 20 MORTES ENLUTAM NATAL**

Mais de 20 pessoas perderam a vida em Luanda, durante o período de 24 a 25. De acordo com Orlando Bernardo, director de Comunicação Institucional e Imprensa da Polícia Nacional, registaram-se 12 mortos, em 52 acidentes rodoviários, e 96 feridos. As vítimas estiveram envolvidas em atropelamentos, choques contra obstáculos fixos, capotamentos, embates entre automóveis e velocípedes, colisão entre automóveis e despistes. Em Viana, duas pessoas morreram e 10 ficaram feridas, em consequência de um acidente de viação. As vítimas mortais são o motorista do mini-autocarro e um passageiro de um Toyota Hyace, vulgo "quadrado".

**CIRCULAÇÃO RODOVIÁRIA
REABERTA RUA 28 DE AGOSTO
NO MUNICÍPIO DO KILAMBA KIAXI**

A rua 28 de Agosto, que liga parte do antigo controlo do Golfe 1 até à divisória do Distrito Urbano do Neves Bendinha, foi reaberta ao público na semana passada, depois de beneficiar de obras de requalificação. Localizada no município do Kilamba Kiaxi, a referida estrada foi reaberta na presença do governador da Província de Luanda, Sérgio Luther Rescova. Com uma extensão de 4.450 metros, parte do antigo controlo até à Tourada (Maianga), passando antes pelo Cassequel, Avó Kumbi, 28 de Agosto até à avenida Pedro de Castro Van-Dúnem "Loy". A via beneficiou de trabalhos de colocação de lanciais, iluminação pública, rede de drenagem das águas pluviais e residuais, passeios e de rampas nas residências para o acesso das viaturas dos moradores. O director provincial de Infra-estruturas e Serviços Técnicos de Luanda, Mauro Lucas, disse que, no troço reaberto, o único ponto que falta terminar é o da rua Ngola Mbandi, no Cassequel, até à divisória do Neves Bendinha.

Por fim...

**ANTÓNIO
PIMENTA |**
Sub-Editor



RESCOVA "PARTE LOIÇA"

Com a visita do Presidente João Manuel Gonçalves Lourenço, o Governo de Luanda pode ter encerrado em grande a sua agenda política do ano. Na sua radiografia a cidade, João Lourenço teve a oportunidade de constatar in loco alguns dos problemas que afligem a nossa cidade onde a interferência de alguns sectores em áreas onde não era suposto ser, continuam a representar, a grosso modo, o que pode ser considerado as grandes incongruências a que se assiste em matéria de governação em Luanda e no país. GNR, Ministério da Construção e outros representam apenas alguns dos exemplos onde em muitos casos torna-se difícil identificar a onde vai as responsabilidades de um e termina a do outro. Deste um tempo a esta parte, diga-se em boa verdade, os governos provinciais passaram a funcionar como meras figuras decorativas, ao ponto de os grandes projectos, de desenvolvimento para as províncias onde estão nomeados, passarem por de cima das suas cabeças, sem que a estes fosse solicitado sequer o aval ou parecer para o que se vai ou se pretende realizar na sua zona jurisdição. No encontro que teve com o Chefe de Estado, Luther Rescova "partiu a loiça" toda alertando-o sobre os riscos que esses conflitos de interesses podem representar para o desenvolvimento do país. Sempre encarei a desconcentração como uma vertente muito importante para ao desenvolvimento de qualquer sociedade e foi a pensar nisso que sempre defendi, nas minhas "Ideias Soltas", a necessidade de se atribuir maior autonomia as administrações municipais, como uma forma de melhorar a prestação dos autarcas. Para mim, representou sempre um ponto assente de que os cidadãos poderiam ter vida melhor e mais saudável se as administrações municipais e mesmo comunais passassem a ter autonomia financeira e administrativa, antes mesmo da realização das autarquias. Os ensaios que se fizeram a esse respeito parecem-nos ter mostrado o contrário. As coisas continuaram precisamente a mesma coisa. Sem se perceber muito bem as razões, os bairros, sobretudo os zangos, continuaram a crescer de forma desordenada e sem os principais serviços. Num país organizado, a construção dos zangos deveria ser aproveitado para o crescimento faseado e organizado da cidade. Os novos bairros deveriam ser aproveitados para esvaziar, para a posterior requalificação, dos bairros antigos como o Sambizanga, Rangel e mesmo as zonas de lata que, em Luanda, podem se encontrar um pouco por todos os cantos da cidade.



INCLUSÃO Milhares de crianças com necessidades educativa especiais estão inseridas no sistema escolar